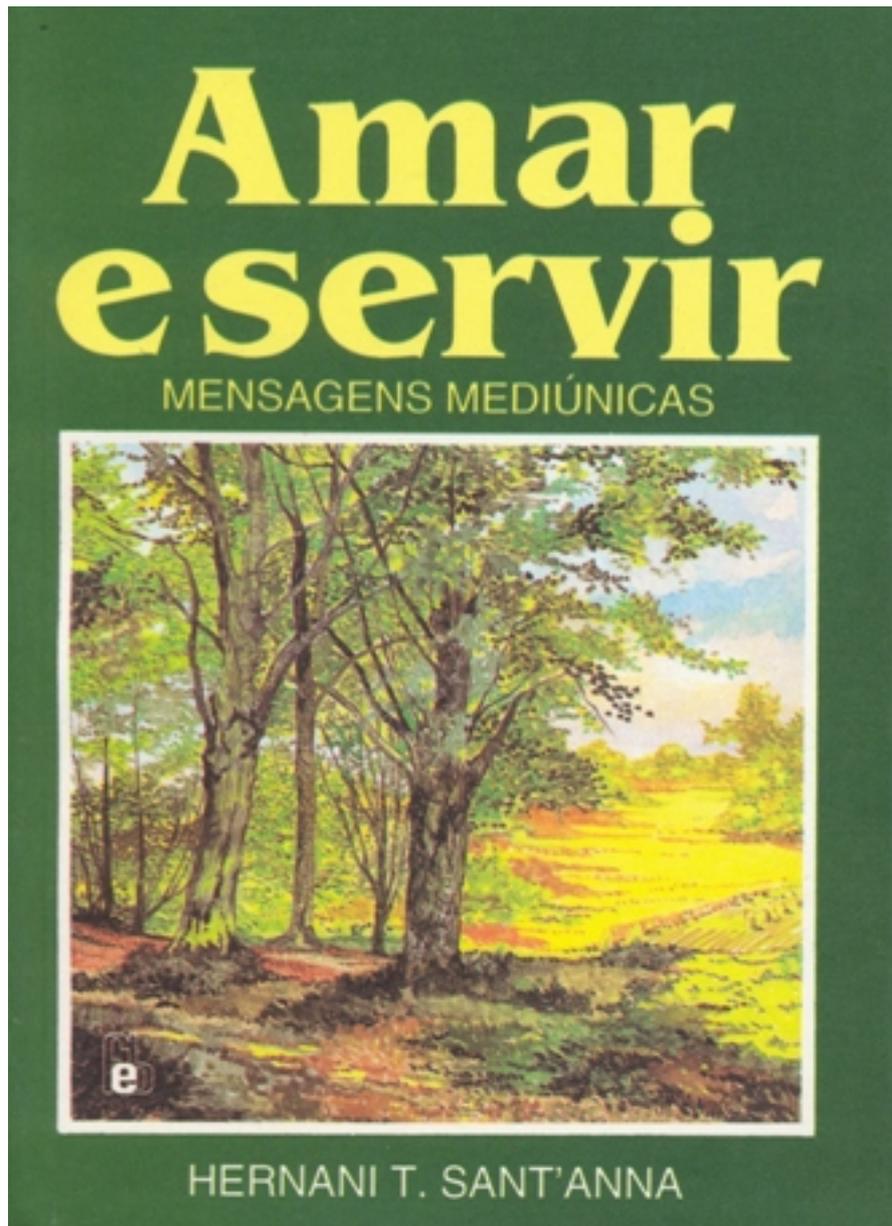


FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO - RJ



PREFÁCIO

Estávamos, em 1990, às voltas com a saúde de meu pai, Francisco Thiesen. Ele se recuperara de longa internação em Brasília, onde permanecera em tratamento intensivo. Foi quando todos esperávamos uma progressiva melhora de suas condições clínicas que o médium Hernani Trindade de Sant'Anna, em reunião do Grupo Ismael, de 26 de julho daquele ano, lia para todos os presentes, como de costume, mensagem assinada por Letícia. Seu título era Inverno, e seus primeiros parágrafos, e a voz do médium, me fizeram sentir indizível emoção. Apesar das minhas esperanças, e do meu desejo de que meu pai continuasse conosco, senti, do sentir mais profundo, que não apenas a mensagem dizia respeito a ele, mas que era chegado o tempo de recolhimento e recomposição de energias, tempo silencioso de preparo e de espera, para que a sua existência, depois de renovada, rebentasse de novo as suas florações, em nova primavera de galas fulgurantes.

“Ouço, meu filho, as vozes inarticuladas de tu'alma. Sentes a chegada do inverno corporal e o frio estranho que te invade, manso e persistente, os membros lassos. E pensas no meu amor, que te assiste e te espera...

Não umedeças de lágrimas o tempo.

Deixa que a branda aragem das horas esparja sobre os teus últimos dias o aroma suave da paciência e da bondade. E que a serena alegria do termo do trabalho, no crepúsculo da lida, te venha afagar e renovar o ânimo abatido.” (Destacamos).

A reunião continuara normalmente, e durante o seu transcurso pude lidar com muitos sentimentos e idéias que me invadiram a alma, a partir daquela nova perspectiva, quanto ao que viveríamos nos dias subseqüentes, diante da revelação trazida pela Espiritualidade Superior.

Alguns poucos dias se seguiram, e Thiesen voltava a ter agravado o seu estado de saúde. A sua desencarnação ocorreu em pleno ato cirúrgico, num hospital do Rio, embora o ponto de vista clínico prelibasse o êxito total. Outros eram, porém, os desígnios do Mais Alto, que o Espírito Letícia, de forma tão sublime, nos viera antecipar.

A mensagem Inverno está contida neste lançamento do Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira, que se intitula AMAR E SERVIR, da autoria de diversos Espíritos, através da respeitável expressão mediúnica de Hernani T. Sant'Anna.

Trata-se de preciosa coletânea de novas mensagens, recebidas nas mesmas condições e dando continuidade à obra intitulada “Correio entre Dois Mundos”, editada em 1988 pela FEB. A maioria dessas mensagens foi recebida no contexto de trabalho do querido Grupo Ismael, e Letícia assina nada menos que uma quarta parte de cerca de uma centena enfeixadas na obra. Este Espírito de escol, de quem também temos notícia através de André Luiz, no livro “Obreiros da Vida Eterna”, nas páginas 145 e seguintes, tem a condição de tocar-nos o coração pela ternura e confortar-nos a alma, diante dos testemunhos e angústias da experiência pessoal em mergulho na carne.

Na dimensão não menos sublime da razão, brinda-nos o Espírito Áureo, autor de “Universo e Vida”, obra febiana psicografada pelo mesmo médium, com diversos textos de alta relevância, nestes tempos graves e decisivos, no que tange à destinação ascensional do espírito humano e sua fundamental evangelização. É-nos instrutor pacioso e diligente, abordando temas variados e dessedentando-nos a ânsia de saber edificante, com vistas ao porvir.

Muitos outros Espíritos participam da obra que, com imensa alegria vimos de apresentar e recomendar aos queridos companheiros de lides spiritistas. Dentre eles, pelas letras em prosa, estão André, Camille Flammarion, Bittencourt Sampaio, Pedro, José do Patrocínio, Elvar, Carlos Lomba e Janael. As expressões poéticas, de autores conhecidos de todos, são de Castro Alves, Augusto dos Anjos, Amaral Ornellas, Carmen Cinira, Bocage e outros, que dão seqüência aos seus testemunhos

da imortalidade da alma e da renovação e do progresso que almejam para todos os que aqui nos encontramos, nos caminhos empoeirados da crosta umbralina.

Como é do conhecimento de muitos, Guillon Ribeiro reuniu diversas mensagens recebidas no Grupo Ismael, em três volumes publicados pela antiga Livraria da Federação. Foram comunicações recebidas por João Celani, de Mentores e amigos espirituais, especialmente aqueles que participaram ativamente, quando encarnados, da criação e desenvolvimento da Casa de Ismael e de seus dirigentes e colaboradores de mais perto. Esses volumes estiveram esgotados por muitas décadas, até que, reconhecendo a necessidade de espriar seu conteúdo às gerações novas, Francisco Thiesen, em trabalho de compilação, reuniu muitos extratos e excertos dos pensamentos daqueles Orientadores, na obra que, publicada em 1988, recebeu o título de “Ensinos e Meditações no Oásis de Ismael”.

Este novo título agora editado vem trazer textos que, durante vários anos, foram sendo recebidos, mais recentemente, por um mesmo médium, na intimidade dos trabalhos desta Casa, mas, ainda assim, uma fração apenas do extraordinário acervo da profícua produção psicográfica de mais de um século de atividades ininterruptas do Grupo.

É, portanto, com imensa alegria que vemos chegar aos queridos companheiros de Doutrina mais uma obra da maior relevância em nossas letras, útil a todos os que permanecem buscando as luzes esclarecedoras de Mais Alto e o conforto espiritual dos amáveis mensageiros do Bem e da Verdade, em nome do Senhor.

Janeiro de 1993, Sérgio Thiesen

MENSAGEM

Ao amigo Hernani T. Sant'Anna
Filho, conserva os dons do Mestre que te inclina
Ao trabalho do bem, que te enobrece e apura.
Nega a ti mesmo e sobe, intrépito, à procura
Do sublime ideal que nos move e ilumina.
Trabalha, sofre e crê, aprende, serve e ensina,
Entesourando o amor sobre a Terra insegura.
A carne é flor que desce ao pó da sepultura,
A alma é luz que se eleva à grandeza divina.
Segue, tateando embora, humilhado e tristonho.
Toda dor é crisol que santifica o sonho...
Que teu dom de ajudar não se canse e não tema!
E quando a última dor surgir no fim da estrada,
Contempla no madeiro a celeste alvorada
Que descortina o Sol da ventura suprema.

Amaral Ornellas

(Página psicografada por Francisco Cândido Xavier, no Centro Espírita Gonzaga, em Pedro Leopoldo (MG),
EM 1947.)

CARTA PATERNAL

HERNANI:

“Confie as preocupações obcecantes ao Senhor e espere, no trabalho do bem, como sempre, a passagem do nevoeiro.

Quem de nós, meu irmão, não terá atravessado a nuvem, suspirando pelo regresso à luz?

O seu espírito não viaja sozinho. Mãos intangíveis sustentam-no ao longo da caminhada. É preciso guardar a fé e esperar agindo sempre, no sentido da superação das nossas próprias fraquezas.

Compreendemos a extensão de sua luta interior e sabemos que o recesso aos conflitos humanos, por vezes, é sumamente pesado ao coração.

Desajustado, aflito, inseguro, ansioso, o seu passo, nos últimos dias, tem sede de orientação, de claridade, e de rumo...

Entretanto, filho, é imprescindível nos voltemos para dentro. A periferia é ruidosa, dispersiva, enganadora. No íntimo aparece a estabilidade. É para lá, para esse país de sentimentos, a estender-se dentro de nossa própria alma, que necessitamos centralizar a visão, a fim de que os problemas se façam menos inquietantes e as dores morais menos rudes.

No centro, você ouvirá novamente as grandes vozes do seu destino, entenderá a atualidade com os seus enigmas e descortinará o horizonte sublime, através do qual o seu pensamento ganhará novas e mais altas ascensões.

Então, adaptar-se-á ao espírito de renovação que nos induz à vanguarda redentora. Escutar-lhe-á os apelos e perceberá que as dificuldades são nossas próprias criações.

Há momentos em que a conciliação com a nossa própria alma é imperativo inevitável. Lá fora, no campo exterior, há sempre fantasias que prometem alegrias inexistentes, ilusões que sobrepassam apenas até o instante em que nos diponhamos à maior integração com a Verdade, sombras douradas que disfarçam padecimentos, ocultos na profundez do cálice da luta a que nos atiramos improficuamente...

Por isso mesmo, as insinuações do campo exterior não atendem à nossa fome espiritual, quando nos habituamos ao pão vivo das realidades evangélicas.

Gradativamente, vamos reconhecendo que não existem paz e segurança, na relatividade do espaço e do tempo, além das obrigações que fomos chamados a cumprir.

Ao homem primitivo, incumbido de deslocar as pedras do solo, no preparo inicial da terra, para a verdadeira civilização, repugnaria o serviço da arte iluminativa, num palácio. E ao cristão, informado quanto à grandeza da vida e à elevação dos nossos destinos, ainda que a existência no mundo lhe seja continuada crucificação, não quadraria a suposta felicidade do ouro ou da aristocracia intelectual, pelo simples prazer do domínio provisório entre as criaturas.

Não fugiremos aos nossos próprios quadros internos.

Somos o que somos, com a herança do passado e a esperança no porvir.

Colocado pelas Forças Superiores, no Rio, para o desempenho de missão relevante, na formação espiritual das gerações novas, cremos que as suas atividades, fora de lá, não obstante respeitáveis em qualquer parte, serão movimento de subnível.

Não contrariaríamos, com a presente assertiva, a sua capacidade de autogoverno. Acentuamos, tão-somente, a necessidade de aproveitamento integral das oportunidades.

Não preciso dizer que os seus amigos são sempre os mesmos. Experientes, amadurecidos, responsáveis, abrirão braços e corações ao seu concurso amigo. Entretanto, é natural aguardarem as manifestações espontâneas de reajustamento, por parte de sua mocidade operosa e renovadora.

Compreendamos, filho meu, que as inteligências encarnadas para as diretrizes da nossa esfera de realizações, com o Espiritismo evangélico, não podem, realmente, navegar ao sabor de todos os ventos. Não se acham cristalizadas nos princípios, mas bem fundamentadas na obra que lhes compete.

E, por vezes, desencadeiam-se movimentos de condução difícil, no campo das idéias, que exigem ordem e harmonia em sua projeção para a Humanidade. E o aparente duelo sentimental surge, rápido, eliminando, quase sempre, sublimes florações de progresso, engrandecimento, prosperidade espiritual e luz divina.

Em Espiritismo, achamo-nos igualmente num lar, com o governo doméstico e expressões variadas de serviço, na especialização das tarefas compatíveis com as possibilidades de cada um.

É justo que os “filhos” cooperem com os “pais”, embora saibamos que os mais jovens de hoje serão os mais velhos de amanhã, tanto quanto os maduros de agora desempenharão, muito breve, o papel de jovens do futuro.

Tudo é seqüência na lei.

Assim, pois, disponhamo-nos, antes de tudo, a servir.

O seu pensamento é rio encachoeirado e largo, rico e abundante; mas, que será de seu trabalho, se você não amealhar suficiente serenidade para formar o leito imenso em que as suas águas correrão?

Recorde, filho amado, que as fontes sem direção cedo se transformam em zonas alagadiças, enquanto que o manancial, aparentemente perdido na floresta, sabendo imitar o pingo d'água, gradualmente se converte em regato, e, de leve corrente sobre a areia ou sobre o pedregulho do chão, quanto mais baixo se despenha na terra, mais imponente e caudaloso rio será, no reencontro com o mar.

Humildade! Humildade!

A natureza está cheia dessa divina virtude, induzindo-nos para Deus. O Sol brilha sem palavras, a flor perfuma sem exigências, o vento ajuda a sementeira, sem cobrar-lhe tributo, e a água limpa e humilde não se revolta, quando, ao invés de sossegar a sede de uma pomba, é absorvida pela garganta sangrenta de um chacal.

Afeiçoemo-nos à luz dessa fada divina e invisível. Por ela, o próprio Senhor aceitou a cruz e imolou-se; por ela, as possibilidades de paz não se perdem no Mundo, povoado de guerras multisseculares; porque somente quando o homem compreende a beleza, ainda que parcial, da renúncia e do sacrifício, é que a harmonia retorna à paisagem da vida, para que a vida resplandeça, em suas finalidades gloriosas.

Você não se sentirá feliz, fora do seu plano de semeador da renovação da Humanidade, com o Cristo.

E, realmente, está muito mais desajustado que necessitado, reclamando a altura de serviço em que o seu coração se habituou a respirar.

Claro que a sua liberdade é inalienável. Você possui amplo direito à experiência, porque nós todos dispomos do direito de investigar e errar construtivamente, para melhor aprender com a sabedoria e com o amor, na edificação da própria felicidade; e, por isso mesmo, não nos abalancaríamos a indicar-lhe caminhos em desacordo com a sua vocação de crescer e prosperar nos interesses efetivos da alma.

Contudo, já que o seu pensamento nos procura, e a experiência nos torna credor de mais amplos conhecimentos da dor e da luta humana, antes de sua experimentação em outros setores, tente, quando estiver ao seu alcance, uma reaproximação com os seus e os nossos velhos companheiros da Instituição que nos é sumamente venerável. Não busque qualquer ângulo de orientação ou de comando. Abstenhamo-nos até mesmo de nossa vontade caprichosa, a fim de melhor penetrarmos o elevado sentimento da tarefa cometida aos nossos irmãos; e, se o ensejo de reintegração surgir, como esperamos, ajude, meu amigo, ajudemos sempre, cedamos, quanto possível, de nós mesmos, de alma centralizada na Causa e não nas pessoas.

Conversemos com o nosso próprio suor, e com ele adquiriremos grandes lições, por entender os outros com mais clareza. E contamos que a harmonia renascerá, dentro de seu coração, mergulhado em problemas que reconhecemos complexos e dolorosos.

Trabalhem, sem mágoa, sem protestos pessoais, sem exteriorizações da nossa personalidade, até que o Lapidário Divino nos julgue mais habilitados a cumprir mais alta missão.

De qualquer modo, não lhe faltará o apoio dos amigos desvelados que o acompanham desde o berço.

Renasçamos de novo, perdoando as circunstâncias por todas as arestas que nos feriram o ideal e a sensibilidade. Procuremos o Cristo, meu irmão, com o nosso pensamento, com o nosso coração e com os nossos braços, conjugando um só verbo ---- SERVIR, porque dentro dele tudo receberemos, naquele “acréscimo de misericórdia” a que se reporta o Evangelho do Nosso Senhor.

E com Ele, dentro de nossas dificuldades e fraquezas, soletremos, enfim, a sublime lição que nos indica o maior no Céu, como sendo o abnegado servidor de todos."

Emmanuel

(Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, na tarde de 22 de abril de 1951, na residência do médium.)

NOS ARCANOS DO TEMPO

Filho,

Vezes sem conta a Lua passeia no céu, e o Sol se ergue e se oculta nas fímbrias do horizonte, até que a minúscula semente se torne uma árvore frondosa.

Evos incontáveis se dobraram, no imenso bojo das eras, para que teu espírito pulsasse e nele eclodisse a luz da consciência.

São preciosos miríades de séculos para que nasça uma estrela, e milênios de milênios para que a glória crística coroe um Anjo nos Céus.

Somos ainda modestos filhos de Deus em crescimento, desenvolvendo os poderes da inteligência e da memória, e acrisolando sensações e sentimentos.

A experiência é nossa mestra na escola da vida, onde o progresso forja, nas oficinas do tempo, a nossa têmpera moral.

Não te inquietes, pois, se o fulgor das virtudes que anseias custa a revelar-se.

Agradece, reconhecido, os pálidos revérberos que já te clareiam os passos na estrada da existência, e segue para a frente, valoroso e confiante.

Tem paciência contigo, filho amado, como o nosso Pai Eterno tem paciência conosco.

Não te aflijas vão.

Deixa que o tempo e o trabalho, a dor e a luta, tanto quanto as confortantes alegrias do teu cotidiano, moldem e gravem na tua alma a excelsa grandeza com que sonhas.

Considera, meu filho, que na tua atual pequenez, e na tua pobreza de agora, tens a riqueza infinita do amor do Divino Pai, o carinho sublimar dos teus Numes Celestes e o beijo maternal que não te negarei.

Letícia

INVERNO

Ouçó, meu filho, as vozes inarticuladas da tu'alma. Sentes a chegada do inverno corporal e o frio estranho que te invade, manso e persistente, os membros lassos. E pensas no meu amor, que te assiste e te espera...

Não umedeças de lágrimas o tempo.

Deixa que a branda aragem das horas esparja sobre os teus últimos dias o aroma suave da paciência e da bondade. E que a serena alegria do termo do trabalho, no crepúsculo da lida, te venha afagar e renovar o ânimo abatido.

A primavera é linda e promissora, na festa maravilhosa do noivado da vida.

O verão é divina sinfonia de capacidade e de força, nos auges da frutificação realizadora.

A doçura do outono é reconfortante carícia de fecundidade madura e sublimar.

Mas o inverno, meu filho, costuma velar a beleza sagrada da vida no evanescente nevoeiro de suas vestes geladas, porque é tempo de recolhimento e recomposição de energias, tempo silencioso de preparo e de espera, para que a existência, depois de renovada, rebente de novo as suas florações, em nova primavera de galas fulgurantes.

O inverno é a noite da vida, e é no seu divino regaço, enluarado de paz e marchetado das estrelas da esperança, que a alma cansada se apresta para a jornada de regresso aos seus pagos de amor.

Espera e crê, meu filho.

O tempo é um rio que corre para a eternidade, no seu fluir incessante, plácido, feliz.

Letícia

PRIMAVERA

As sombras já se foram, o frio já passou.
É vinda a primavera.
O Sol espande radioso no firmamento, o céu se azula, as sementes germinam no solo, as árvores reverdecem e as flores gentis se derramam sobre a terra, num olente festival de graça e de beleza.
É assim na Natureza, e é assim na vida.
Todos experimentamos, ao longo da existência, as incessantes mudanças de estações.
Sentimos o calor estimulante dos verões, a suave doçura dos outonos e o açoite gelado dos ventos invernais.
Mas chega sempre para todos nós uma nova primavera, que nos renova o ânimo e faz refluírem as nossas esperanças.
Seja de novo assim agora, porque é tempo de crer e construir.
Que seja também primavera na tua alma.
Que o teu coração seja feliz.

Letícia

RENOVAÇÃO

Quando meu coração doeu no peito, senti que sofrias.
Vim, pois, ao teu encontro, e vejo que pranteias.
As lágrimas cintilam como estrelas na escuridão dos teus olhos. Tremem-te as mãos, como lírios fustigados pelo vento.
Foi o formoso castelo dos teus sonhos que desmoronou na decepção e na amargura. E escorrem-te entre os dedos os restos desolados da ilusão.
Logo, porém, tua dor amainará. E perceberás que, sem os grilhões da fantasia, teu espírito se libertou para a verdade.
Agora serão os raios dourados do Sol que brilharão nos teus olhos tranqüilos. E tuas mãos, generosas e firmes, só se moverão para abençoar e construir.
Ergue-te, então!
Abre as portas da alma à luz do novo dia que amanhece, para que eu possa partir.
Deixo contigo o meu amor vigilante.
Dá-me em troca, meu filho, um coração feliz.

Letícia

CONSOLO

Você errou.
E o peso do fracasso abriu-lhe o abismo.
Arrependimento e pavor, vergonha e solidão.
Acusações implacáveis, receios infinitos.
A ironia é cruel. O sarcasmo fere e humilha.
Fugiu-lhe a confiança. Apagou-se-lhe n'alma a luz da fé.
Em seu coração agora é noite.
Nada, porém, resiste ao tempo. A noite também passa. E nada pode impedir que novo dia amanheça.
Não existem erros irreparáveis, pecados sem remissão, males sem remédio. Até a morte, que a tudo parece destruir, transforma apenas.
Quem, senão Deus, jamais errou? Só ele pode julgar. E ele perdoa....
Mesmo agora, brilham na noite de sua alma o doce luar do meu carinho e as estrelas das minhas esperanças.
Na vida, ninguém está realmente só.

Nem será você uma exceção, meu filho!

Letícia

VIVA

Você quer viver.

Almeja, para sua felicidade, os frutos doces da vida, a luz forte do Sol,
a branda claridade do luar,
o brilho suave das estrelas,
a música inspiradora,
o entusiasmo da juventude,
os encantos da beleza
e os enlevos do prazer.

Apesar disso, percebe, desconsolado, que a dor existe, a juventude passa depressa, a beleza rapidamente se estiola, o prazer se esvai, as flores murcham, a noite sempre chega, e sempre chegam o inverno, a chuva, o frio...

E teme que tudo finda na rigidez da morte.

Sossegue, meu filho! Você quer viver, e viverá, além da carne, da velhice, da doença e do pranto. E descobrirá que viver é mais do que apenas existir, e que é do Espírito a beleza que não fana, a luz que não se apaga, a força que não desmaia, o poder de criar e o dom de ser feliz.

Você quer viver...

Viva, meu filho!

Desate as asas do seu pensamento na direção dos cimos iluminados, ouça no seu coração a música das estrelas, banhe-se no esplendor da graça divina, e abraça a felicidade de amar e servir, trabalhar e perdoar, acima da poeira dos caminhos, além dos limites da ilusão.

Viva, e seja feliz.

Você é filho de Deus...

Você merece, meu filho!

Letícia

ENCONTRO

Observo, meu filho, como procuras ansiosamente a paz. E como te entristeces por percebê-la estrangeira em toda parte.

Doem-te as chagas do mundo. Afligem-te os desencontros humanos. Perturbam-te as agressões descontroladas da violência e dos desazos do egoísmo generalizado e infeliz.

Como a visão obscurecida pela contemplação da fuligem dos desesperos, não vislumbras nenhum refúgio seguro onde o teu espírito cansado possa cultivar os lírios da esperança.

Não prossigas, meu filho, nessa busca inútil fora de ti mesmo. Volta-te para o teu próprio mundo interior, e escuta, no silêncio de tua alma, a voz doce e poderosa do nosso Divino Mestre. Atende-lhe os apelos de fraternidade e entendimento, renova o teu ânimo abatido e volta ao dia-a-dia da tua experiência, disposto a compreender e perdoar, ajudar e servir.

Quanto mais a dor te impelir ao lenitivo, e o desalento alheio te incitar ao socorro, melhor sentirás a alegria de amparar e de erguer, o dom de pacificar e a graça de semear, na noite das desesperanças, as luzes miraculosas do bom ânimo, em nome do Senhor.

Então, brotará do teu íntimo uma fonte cristalina de venturas indizíveis, e no ninho caricioso do teu coração virá pousar, suave e mansamente, o pássaro da paz.

Letícia

NO MUNDO

Contemplas, filho meu, com deslumbrada admiração, as fulgurantes expressões da inteligência culta, e reconheces, acanhado, que são modestos os teus conhecimentos.

Vês com reverencial atenção os celebrados detentores do poder político, e observas que estás longe de ostentar tão vastos cabedais de liderança.

Verificas, entusiasmado, a maravilhosa atuação dos grandes artistas, e percebes quão distanciado te encontras dos seus primores de genialidade.

Não sofras por isso, nem te imagines improdutivo ou inútil. Lembra-te de que o Divino Senhor não procurou, para o seu sublime apostolado, os sábios da Terra, os potentados do tempo, os ases das elites privilegiadas. Buscou os pescadores mais humildes do Lago, os corações mais simples e mais doces, as almas mais desprendidas e sinceras.

Foi a eles que enviou a disseminar os seus ensinamentos e anunciar as primícias do Reino de Seu Pai. E foi no solo dos seus nobres sentimentos que fincou os alicerces do seu Evangelho de Luz.

Basta-te seguir, no silêncio dos bons exemplos e na singeleza das palavras alentadoras e fraternas, as luminosas pegadas do Mestre, para que o Céu opere, através de ti, os mais sublimes milagres de graça e de amor.

A riqueza divina oculta-se no mundo, ainda envolto nas trevas da ostentação e do egoísmo, anestesiado pelas enganosas aparências do falso poder. Por isso, a bondade fecunda, que reanima e redime, ainda calça, na Terra, as sandálias da humildade e da pobreza, nos caminhos empedrados da desolação.

Letícia

COM CARINHO

Filha querida, por que envolveste o coração nessa tristeza amarga que punge e infelicita? Porque cerras os ouvidos de tua alma à voz do nosso afeto? Desconsideras assim o nosso amor?

Não sabes que o nosso jardim afetivo pede o orvalho salutar das tuas vibrações de alegria? Ah, se soubesses quantas bênçãos esperamos dos dias generosos e fecundos que ainda vives na Terra!

Liberta-te, filha, dos crepes da inconformação, das amarras do desânimo e das mágoas constrangedoras que indebitamente te perturbam. Abre os olhos à luz que te alumia, escuta o apelo silencioso das horas que a Divina Bondade ainda te concede, e deixa que as tuas riquezas sublimes se derramem sobre os que te cercam, através do pensamento construtivo, da palavra alentadora, da compreensão maternal, das saudades santas dos bens já vividos e das esperanças excelsas nas graças que virão.

Sê candeia de luz nas sombras do teu mundo, farol protetor nos mares da existência, fonte cristalina que dessedenta e reanima, lição amena ou corretivo eficaz na grande universidade dos destinos.

Desata, filha amada, o teu sorriso feliz, na ventura dos últimos tempos de tua abençoada estação de trabalho na oficina terrestre.

Crê, espera e age, transformando a tua dor em bálsamo e remédio, entendimento e confiança.

E guarda contigo, na alegria da paz e no calor do bom ânimo, o amor com que te amamos.

Letícia

EM SILÊNCIO

Reclamas, filho meu, que são longos meus silêncios, e pensas que te esqueço. Olha, porém, à tua volta, e perceberás que tudo fala, trabalha, e canta sem palavras.

A terra generosa garante, em silêncio, a alimentação de toda a Humanidade.

A Lua, silente, movimenta e renova os oceanos.

Sem palavras, as chuvas e os rios fecundam o solo enquanto os ventos purificam a atmosfera.
O Sol splende radioso no céu, expedindo calor e luz, para assegurar, sem verbalismo, a existência no Planeta.

As árvores crescem, florescem e frutificam sem alarde.

E Deus, nosso Pai, presente em tudo e em toda parte, sustenta e vivifica os Universos, no grande silêncio da vida.

Aprende, meu filho, a ouvir as mensagens sem palavras de tudo o que te rodeia. E no recesso tranqüilo de tua alma ouvirás a voz do meu amor.

Letícia

NOTÍCIAS

São aflitivas as notícias do mundo. Os meios de comunicação divulgam diariamente informes confrangedores. São catástrofes terríveis, crimes hediondos, injustiças clamorosas, epidemias implacáveis, conflitos inquietantes, fome, miséria, desperdícios...

Não te deixes envenenar por essa devastadora aluvião de desequilíbrios. Não alimentes teu espírito com esses sombrios miasmas de perturbação.

Em meio a tantas más notícias, que correm mundo, Jesus nos oferece a sua Boa Nova, a Boa Notícia do Reino Divino do Amor e da Paz.

Banha o teu coração nessa fonte sublimar de força e de beleza. Retempera a tua alma ao contato dessa linfa de excelsas esperanças. Abre-te à claridade reconfortante dessa mensagem de ressurreição e de vida.

E quando sentires desabrochar em teu jardim interior as esplêndidas florações da alegria, e experimentares os frutos doces da fé que move montanhas, estende aos teus irmãos de jornada braços compassivos, doando compreensão e ajuda, fortaleza e bom ânimo.

Espalha por toda parte o perfume renovador do teu otimismo, a energia da tua confiança construtiva, a luz solar do teu entendimento irisado de verdade.

Sê, meu filho, semeador do bom ânimo e embaixador da fraternidade, em nome do Altíssimo, acendendo nas trevas do mundo o archote da salvação.

Verás que a luz espanca e vence a escuridão, e que o poder triunfante do Bem redime e salva sempre.

Letícia

ANTEMANHÃ

Em porfias multifárias, na longa esteira do tempo, você desenvolveu a inteligência, ampliou percepções, aprimorou a cultura e enobreceu sentimentos.

Argúcia e força outorgaram-lhe fausto e dominação, em esplêndidas jornadas de triunfo, mas na voragem das eras você sorveu também o vinagre da amargura, as dores da derrota e o fel da solidão.

Descobriu os enganos do egoísmo, os tropeços do orgulho, as perfídias da rapina e as falácias da ilusão.

Marchando agora nos trilhos da fraternidade, ao encontro do amor, você guarda a mente esclarecida e o coração aberto, mas conserva no olhar cansado uma sombria vaga de tristeza.

Não quero vê-lo assim neste resto de noite, quando a antemanhã já prepara o sublime alvorecer da sua grande ventura.

Deixe que a linfa divina da esperança lhe orvalhe os sonhos, e que o meu amor, aberto em primaveras, perfume de felicidade e de alegria o palácio iluminado da sua alma.

Letícia

AINDA AGORA

Não podes, filho, atropelar o tempo, galgar de um salto a escada de Jacó, atingir de inopino a perfeição celeste...

Não permitas que as tuas limitações te façam triste.

Trabalha, ajuda, confia e fica em paz.

Recebe agradecido o dom de cada dia.

És melhor do que já foste e serás inda melhor amanhã.

Eu, porém, que te amei desde o passado, não preciso esperar pelo porvir.

Quero-te tranqüilo e feliz ainda agora.

Letícia

PRIMEIRO AMOR

Que tens feito, meu filho, do teu primeiro amor?

Onde está a provisão das tuas esperanças?

Como se encontra o caricioso jardim dos teus afetos?

O idealismo, de fato, conta muito.

O trabalho nobre é sempre santo.

Sublime é a devoção do bem.

Mas não podes abandonar teu coração aos ventos e às dores do mundo...

Protege, meu filho, o teu primeiro amor.

Cuida de ti mesmo.

Letícia

SAUDADE

O Anjo da Morte visitou-te o lar, e o teu santuário de amor ficou vazio.

Não mais o calor da companhia amiga, a voz familiar, o riso aberto e franco.

Pesada cortina de silêncio velou-te a solidão, mas na mágica tela da memória desfilam multidões de vívidas imagens.

Guarda com carinho essas boas lembranças de um tempo que não morre.

Para as veras afeições, qualquer separação é aparente e transitória.

As profundas ligações das almas que se estimam não se rompem jamais.

Por muito que pareça tardar, viajarás também ao encontro do coração querido, e num plano mais alto e mais formoso encontrarás novamente o teu ninho de amor.

Letícia

ATRAVESSEMOS A NUVEM

A borrasca que estronda no seu fisiopsiquismo é saneadora e passageira, como toda tempestade higienizante.

A queima de resíduos tóxicos da alma reduz a densidade espiritual estorvante e dispensável.

Você sabe: a ascensão exige leveza, e é preciso subir...

O ar dos cimos é mais puro e confortante.

A luz da altura é mais clara e doce.

A visão de mais alto é mais abrangente e radiosa.

Não se deixe abater.
Confiados em Jesus, atravessemos a nuvem, com paciente determinação.
O amor dos que nos amam perfuma divinamente o nosso pequeno jardim.
Repousemos tranqüilos, à sombra cariciosa da Árvore da Vida.

Letícia

FILHOS

Teu filho nasceu.
Por longos meses morou no teu ventre, onde o teu pensamento o acariciava desde que lhe sentiste o primeiro movimento.
Em verdade, esperaste-o, ansiosa, a partir dos teus sonhos juvenis.
Com que desvelos o tomaste aos braços!
Com que ternura então o alimentaste!
Celebraste-lhe, festiva, os passos iniciais, ensinaste-lhe os tímidos balbúcios, acompanhaste-lhe de perto o desenvolvimento.
Ele era um tesouro encantador.
O teu tesouro.

.....

Teu filho nasceu.
Teu filho noivou.
Apresta-se para viver com sua amada, no ninho que prepara. E já fala com emoção dos seus projetos de paternidade.
Vai-se dos teus braços para os braços que o esperam. Não te pertence mais.
E todavia te ama, como todos devemos amar-nos, irmãos que somos, filhos do mesmo Pai comum, o nosso Pai Celeste.
Esquece a posse, minha amiga, e sê feliz!
Somos todos de Deus.
Nós e... nossos filhos.

Letícia

SURPRESAS

Estreitas são, meu filho, as fronteiras da visão humana nos círculos terrestres. Quase sempre a surpresa colhe desprevenido o espírito das pessoas, quando, no desaviso do tempo, não procuram a inspiração dos Cimos, nem vigiam o rumo dos seus próprios passos.

Freqüentemente as mais rudes provações chegam sem anúncio prévio, como costumam chegar, para os romeiros da Terra, as decepções e os desenganos, a enfermidade e a morte.

Muitas flores de maravilhoso idealismo não chegam a abrir-se no mundo, amarfanhadas por desabridas ventanias ou taladas por mãos impiedosas.

E é comum que os invigilantes e os afoitos, na ânsia de realizações ambiciosas e egoístas, esbarrem de súbito em obstáculos intransponíveis e se despeçam inconscientemente das próprias ilusões.

Também as advertências divinas, os bens e as graças, as alegrias puras e os mais formosos presentes do Céu, chegam às criaturas, sem que elas façam n'alma o silêncio respeitoso da paz, para o seu salvador aproveitamento.

Não sigas assim, como uma folha ao vento, sem cuidado e sem rumo.

Atende aos deveres de cada dia como se fossem os últimos de tua peregrinação, e recebe as menores bênçãos da romagem como sendo as ensanchas derradeiras para a ventura imortal.

Ninguém pode acelerar a marcha das horas, nem atrasar o relógio da vida.

O tempo é de Deus. E a criatura jornadaeira, nos caminhos terrestres, jamais sabe o que lhe reserva o mistério que se esconde no instante que virá.

Letícia

ORAÇÃO AO TEMPO

Foi nos teus braços que nascemos. E foi no teu seio dadivoso que evoluímos, desde os evos primordiais da nossa vida.

Tua infinita paciência sempre nos amparou. Tua generosidade incomparável nunca deixou de renovar nossas oportunidades de crescer e progredir, retificar e renascer.

Nós, porém, jamais soubemos valorizar-te as concessões, ó poderoso senhor das horas e das eras, mordomo excelso das benesses divinas!

Quão parcas vezes te agradecemos a dádiva de cada nova estação, de cada novo dia, das bênçãos que nos ofertas na sucessão inestancável dos minutos e dos séculos, nos milênios sem fim!

És tu que nos curas as mazelas, estancas nossas dores e nos propicias novas alegrias, para que possamos aprender e servir, viver e prosperar.

Se ainda não sabemos usar com proveito os dons com que nos presenteias, releva-nos a inaptidão, perdoa-nos a incúria, mas não cesses de ajudar-nos com a tua magnanimidade sem limites, conduzindo-nos, com a tua paciente sabedoria, ao oceano infinito da eternidade gloriosa e feliz!

Letícia

VOLTA, SENHOR!

Senhor, a dor cruel sufoca o mundo.

Tudo golpeia o egoísmo atroz.

O desespero espraia-se, iracundo.

Já mal se ouve da bondade a voz.

Rareia sobre a Terra o amor fecundo.

O bem da paz já não floresce em nós.

Infrene violência fere fundo.

Desagua o pranto em tormentosa foz.

Volta, Jesus, aos nossos tristes pagos!

Dá-nos de novo o dom dos teus afagos,

Na doce luz do teu sublime ensino.

Mostra outra vez tua visão celeste,

Renova-nos a graça que nos deste.

Deixa revermos teu olhar divino!

Letícia

ILUSÕES E REALIDADES

Os Espíritos Enganadores, que ainda preponderam nas cátedras do mundo, são ágeis em prometer aos que os seguem pletores de benesses.

Empolgados pela antevisão da riqueza fácil, do poder sem responsabilidades e dos prazeres sem limites, multidões invigilantes se lançam afoitamente à cata de vantagens pessoais a qualquer custo, buscando usufruir o máximo de proveito, mesmo que em detrimento da verdade e da justiça.

Perseguem a riqueza e a glória, o contentamento e a fartura, mas colhem, ao fim de tudo, a decepção e o cansaço, a enfermidade e a desilusão.

Tarde percebem que as sementes do ódio só produzem flores de sangue, e que os frutos do crime são inexoravelmente de amargura atroz.

Jesus, porém, que só oferece aos seus discípulos as cruzes da renúncia e do sacrifício pessoal, para o trabalho em favor de todos, concede permanentemente aos seus pupilos as bênçãos da paz íntima, a assistência desvelada e carinhosa dos seus mensageiros de amor, e a colheita, a seu tempo, das mais sublimes realizações na vida imortal.

Nesse confronto, entre as ilusões e as realidades, compete a cada Espírito a escolha decisiva.

A segurança da fé ou as incertezas da negação.

A tranqüilidade interior ou a frustração dos desencantos.

A felicidade real, nas alegrias do dever bem cumprido, ou as cinzas do remorso, na desesperada aflição dos destroços sem proveito.

Não fujas, pois, da cruz. Ampara-te nela, que é o teu cajado confiável na romagem da existência, pois se preferires a miragem das promessas enganosas do orgulho e da insensatez, terminarás por encontrar-te na ardente solidão dos desertos da mentira.

Áureo

CONQUANTO E APESAR

Os fatos confirmam as profecias. Nosso mundo é agora explosivo caldeirão de tormentos. A Natureza agredida reage violentamente em todos os quadrantes. Vulcões desativados voltam a cuspir cinzas e fogo. Furacões devastadores assolam a Ásia. Seca destruidora castiga vastas regiões africanas. Terremotos e tornados fustigam a América do Norte. Maremotos impiedosos afligem a América Central. Estiagens e inundações supliciam a América do Sul. Invernos inclementes consternam as planícies da Eurásia.

A violência humana é, porém, maior do que tudo isso. Engalfinham-se de morte azerbaijanos e armênios, israelenses e palestinos, sérvios e croatas. Guerras tribais ensangüentam a África, vitimando populações indefesas e sofredoras. O comércio internacional de drogas incrementa a níveis nunca vistos seu poder de destruição. A Máfia assassina na Itália, o IRA ataca nas Ilhas Britânicas, as milícias bascas golpeiam na Espanha, o Sendero Luminoso aterroriza o Peru. Crianças e anciãos são massacrados na Bósnia. Multidões desamparadas morrem de fome na Somália.

Aberta crise moral multiplica escândalos em respeitáveis instituições políticas e sociais de povos civilizados, propiciando clima fértil à degeneração dos costumes e à corrida desenfreada às satisfações materiais. A *aids* avança pelo Mundo, já infestado de epidemias perigosas, enquanto a indiferença de reduzidas elites privilegiadas finge ignorar os bolsões de pauperismo que explodem em todos os continentes.

Mas, apesar de tudo, a vida floresce vitoriosa em toda parte e as luzes da esperança não se apagam, porque os destinos do planeta permanecem sob o controle supremo do Governo Crístico do mundo

Os poderes do bem triunfarão sobre toda essa pletores de maldades. E enquanto se processam as dolorosas aferições apocalípticas, nosso pequeno Orbe prossegue, imperturbável, em sua jornada sideral, no rumo da gloriosa constelação de Hércules, porque nada pode sustar, no Universo infinito, a força renovadora e fatal da evolução.

Áureo

NAS BALIZAS DA LEI

A ordem é a base em que se assenta a grande harmonia do Universo. Em todos os círculos da vida predomina a disciplina da Lei. Mesmo as desarmonias, provocadas pela ignorância e pela insensatez dos espíritos indisciplinados, ficam circunscritas aos planos do seu habitat, contidas nos limites de suas fronteiras magnéticas, até que se reajustem no equilíbrio necessário. Nisso está a ação imanente da Justiça Divina, nos automatismos da evolução.

Se, pois, os planos de manifestação vital se interpenetram, na suprema unidade da existência, nem por isso se confundem. Inutilmente os desencarnados do orbe tentarão agir na crosta planetária, com o desembaraço e a eficiência dos espíritos revestidos de organização carnal, do mesmo modo que as almas jungidas à organização somática material não podem dispor de condições normais de atuação nos círculos da espiritualidade incorpórea.

Assim, para a realização dos nossos trabalhos no chão do mundo, necessitamos do concurso valioso e indispensável dos companheiros que laboram no plano físico, únicos capazes de materializar aí as obras que a Espiritualidade precisa edificar entre os homens.

Nas largas faixas da inconsciência, a cooperação entre os planos material e espiritual costuma processar-se de maneira automática e natural, em vista das afinidades que facilitam o intercâmbio dos interesses instintivos, mas para as construções superiores dos sentimentos sublimados, que se fincam nos imperativos do amor, da fraternidade e do bem, através da renúncia, do trabalho sacrificial e da superação dos egoísmos, as dificuldades se alteiam, no caminho áspero da ascensão enobrecedora.

Daí o mérito especial de quantos se dedicam, com fidelidade e coragem, às tarefas divinas do apostolado com Jesus, arrostando e vencendo os obstáculos e as dores da resistência inferior, nos círculos da carne.

Por isso os Céus se mostram sempre tão pródigos em bênçãos cariciosas de estímulo e encorajamento aos semeadores do amor na seara do mundo, embora não possam prometer a seus pupilos senão a cruz dos testemunhos dolorosos, as lágrimas, o suor e o sangue dos esforços que a sementeira do bem lhes possa impor.

Valerá, porém, qualquer preço o sacrifício de um dia, que passa depressa no relógio da eternidade porque aos que perseverarem até o fim será dada a coroa da vida.

Áureo

PLANEJAMENTO DIVINO

Nada de realmente valioso e estável se constrói no Mundo sem a silenciosa e decisiva colaboração do tempo. O próprio Cristianismo levou séculos para difundir-se nas vastas regiões do planeta, e ainda reclama a cooperação de centenas de anos para ser realmente compreendido e sentido pelas multidões terrestres.

Todas as idéias novas precisaram de tempo para serem aceitas, geralmente após serem combatidas e renegadas pelas maiorias conservadoras.

A Doutrina Espírita não poderia excetuar-se a essa regra, muito mais quando significa profundas reformulações de velhíssimos conceitos, firmemente arraigados, em todos os campos do conhecimento científico, filosófico e religioso.

É até surpreendente que, em apenas pouco mais de cem anos de codificado, já tenha conquistado lugar de relevo na opinião geral, realizando, através de considerável legião de adeptos sinceros, um trabalho social digno de nota.

Depois da publicação das obras básicas de Kardec, milhões de livros, dos mais variados temas, foram publicados, lidos e esquecidos no Mundo. Mas a luz do Grande Consolador, a exemplo dos Evangelhos, torna-se cada dia mais viva e clara, admirada e inspiradora.

Claro está que tudo isso se deve ao planejamento divino, que sempre administrou os fastos planetários. Somente há pouco tempo os homens descobriram a indispensabilidade do planejamento, após milênios de improvisação e individualismo. Atualmente, todos os governos e instituições planejam a execução dos seus programas e estrutura equipes para as suas realizações, a fim de que os esforços construtivos não se percam; mas a Sabedoria Celeste sempre agiu assim, desde os primórdios da Terra.

Eis por que os esforços que agora se desenvolvem nos arraiais espíritas são de importância tão essencial para o futuro do Espiritismo Cristão no orbe. Eles se inserem, com relevo, no planejamento cósmico para o porvir terrestre.

Importa que conscientizeis essa realidade, para que se fortaleça o vosso ânimo e se intensifique o vosso labor de cada dia. Afinal, não trabalhais numa plantação de hortaliças, para consumo imediato, e sim na sementeira de imensa floresta, que demanda o contributo do tempo para dar frutos de sustentação às gerações porvindouras.

Áureo

SOMENTE ASSIM

“Disse-lhes o Espírito Maligno: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?” (Atos, 19:15)

O apontamento do evangelista é de importância capital, porque o discípulo do Evangelho só conseguirá sensibilizar para o bem os irmãos revoltados ou sofredores, se puder derramar sobre eles os eflúvios poderosos do verdadeiro amor fraternal.

Os seres distanciados dos círculos luminosos da vida geralmente descrêem de suas próprias possibilidades de salvação, e não se rendem senão a quem lhes estenda efetivamente recursos libertadores que os forem de sua situação infeliz.

As almas atormentadas não estão à procura de quem as esclareça acerca de suas aflições, e sim de quem possa aliviá-las e curá-las. Os prisioneiros do desespero não se interessam por discursos, nem estimam exibições de cultura vazia. Inutilmente se tentará resgatá-los à custa de puro verbalismo, filigranas de erudição ou baldes de sabedoria. Aliás, a ignorância e o sofrimento merecem respeito e consideração, mesmo quando escasseie o amor que ajuda e salva.

Se, pois, desejamos ser úteis ao Senhor, no socorro aos nossos semelhantes, procuramos amearhar no coração os valores do entendimento e da compaixão, da bondade e do serviço, da humildade e da paciência, porque somente quem sabe amar e servir tem bastante poder para renovar e construir como o Cristo.

Áureo

PACIFICADORES

Espraia-se na superfície da Terra incontáveis multidões de almas que parecem viver em permanente estado de guerra desabrida... Por toda parte, vastos espinheirais de angústia e dor, zurrindo Espíritos ignorantes que a maldade açula. A revolta e o desespero armam sem cessar braços homicidas, e renovam bastas provisões de fel em corações invigilantes. A agressividade desmedida campeia, infrene, crestando amores e calcinando esperanças, enquanto a ilusão dos risos falsos e dos prazeres enganosos procura distrair os desavisados jornadaeiros que rumam, sem se aperceberem, para tenebrosos precipícios.

Nesse cenário de cruciais necessidades e ingentes desafios, os cultores do Espiritismo Evangélico são convidados por Jesus à tarefa de semear consolações, esclarecimento e paz.

Bem-aventurados os pacificadores – proclamou o Divino Mestre. Felizes, sabemos nós, os que conseguem, sob o influxo dos Benfeitores de Mais Alto, amparar a multidão dos aflitos, semeando nos corações desesperançados a confiança no Supremo Pai, secando lágrimas, aliviando dores, apascentando revoltas, lenindo chagas morais, encorajando os desanimados e restituindo aos caídos do caminho a dignidade de viver.

Esse o trabalho inarredável dos discípulos fiéis do Divino Amigo, dos servidores leais do Evangelho. Não podem eles engrossar irresponsavelmente o coro dos orgulhosos revoltados, nem contribuir com a sua ação, ou a sua omissão, para ampliar o incêndio devastador das incontinências. Os generosos Orientadores, que lhes velam e protegem os passos, esperam encontrar neles a temperança e o equilíbrio, a fé vigilante e o amor sempre pronto a ajudar e servir, porque são eles os ricos de esclarecimento e de bênçãos divinas, tesouros do Supremo Amor, mordomos da Graça Celeste, despenseiro da misericórdia e do bom ânimo.

Servos do Cristo, falangiários do Bem, sede, pois, queridos irmãos, como quer o Mestre excelso, sal na Terra e luz no Mundo. E descansareis em paz.

Áureo

LEMBRETE

Que a carne material é frágil, todos estamos cansados de saber. O próprio Mestre Divino nos advertiu, há dois mil anos, que “o Espírito está pronto, mas a carne é fraca.”

O caso é que nem sempre sabemos conduzir-nos, no mundo, levando em boa conta tal realidade.

O corpo físico é o instrumento sublime que a Paternidade de Deus nos oferece para que, utilizando-nos dele, ascendamos na escala evolutiva, experimentando e aprendendo, amando e servindo, nas esferas do trabalho, nos círculos da família, na comunidade dos irmãos, no trato com os associados, na extensão da fraternidade e nas construções do progresso.

Ele tem, naturalmente, os seus atavismos hereditários, as suas necessidades funcionais e as suas exigências, mas nem por isso lhe compete o glorioso privilégio de conduzir o Espírito que o anima, nem ditar-lhe rumos à vida.

Em termos, isso até pode ocorrer nas faixas mais primárias da evolução, mas não no estágio da Humanidade racional e consciente, porque a carne não raciocina, não tem sentimentos, não dispõe de vontade nem do dom de discernir

Todo aquele que se deixa levar às cegas pelos instintos da natureza carnal apenas inverte temerariamente a ordem das coisas, transformando o Espírito, senhor do corpo, em escravo do seu serviçal.

Devemos a tão precioso instrumento de nossa ação no plano de nossas lides, atenção e cuidado, auxílio prestimoso e constante. E somos responsáveis por todos os danos que lhe infligirmos pela nossa incúria ou pela nossa intemperança.

Certo é, porém, que esse sagrado instrumento de nossas realizações na Crosta é concessão divina a título precário, sujeita sempre à transitoriedade do tempo e às conveniências da permanência mais ou menos longa na face do planeta.

Sempre chega o declínio natural da organização somática, como sempre ocorre o termo de qualquer tarefa. Nada, no entanto, é cegamente fatal, porque a sabedoria do Altiplano não se rege por parâmetros inconseqüentes.

Seja como for, e malgrado a fraqueza da carne, o Espírito, como disse o Senhor, deve estar pronto. E estar pronto significa, como bem sabemos, fidelidade plena aos nossos ideais e compromissos superiores, fé inquebrantável no Pai Eterno e esperança segura em nossos destinos, assinalados no infinito.

Estejamos, portanto, de Espírito pronto, atentos às ordenações divinas, e descansemos em paz o coração.

Áureo

EM TEMPO DE JUÍZO

“Das ovelhas que recebi de meu Pai nenhuma se perderá, mesmo que tenha de resgatá-la até o último dia. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco. Também elas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor.” Jesus (Jo. 6:39 e 10:16)

.....
.....
“Satanás será solto de sua prisão e subirá à superfície do planeta para enganar as nações, mas tenho as chaves da morte e do inferno.” (Apoc. 20:7/9 e 1:18)

.....
.....
“Os tempos anunciados são chegados.” Kardec (Ev. 1.19)

Nem mesmo os espíritos mais otimistas ou desavisados conseguem furtar-se à inquietação destes dias apocalípticos, da consumação do século, quando os Anjos do Senhor separam o joio do trigo e os maus dos bons (Mt. 13:49 e 16:27).

É o tempo em que os injustos continuam na sua injustiça, os santos na sua santificação, para que cada qual receba segundo as suas obras (Ap. 22:11).

É também o tempo em que este nosso pequeno orbe se vai transformando, de campo de provas e expiações, hospital e prisão, em planeta de regeneração e de paz. Quando os mansos herdarão a Terra e os puros de coração verão a Deus (Mt. 5:5 e 5:8).

É igualmente a grande hora em que os Espíritos recalcitrantes e rebeldes, os Dragões e suas falanges, estão recebendo sua derradeira oportunidade de permanecer nesta nossa oficina terráquea, porquanto o Cristo de Deus, abrindo-lhes as bênçãos da reencarnação, chama-os carinhosamente ao aconchego dos seus braços divinos.

Muitos, porém, desses irmãos rebelados e infelizes, resistem aos apelos celestes, pois são os mesmos que armaram as Cruzadas, instituíram os Tribunais da Inquisição, massacraram os albigenses, queimaram vivos João Huss e Joana D’Arc, provocaram neste século duas grandes e sangrentas guerras mundiais, libertizaram modas e costumes, ampliaram o comércio internacional de entorpecentes e ameaçam detonar um conflito nuclear de imprevisíveis conseqüências.

Por isso mesmo, esta é igualmente a hora dos supremos testemunhos de amor e fidelidade dos afilhados da Cruz, para que a luz permaneça acesa nas almas, a esperança não deserte do mundo e a coragem não abandone os corações amargurados e aflitos.

Vós outros, queridos amigos, na vossa condição de discípulos do Cristo e trabalhadores desta Oficina de Ismael, tendes nesta hora responsabilidades acrescidas, como vanguardeiros dos Exércitos dos Céus, no instante em que as últimas arremetidas das Sombras se esbatem contra as Legiões do Bem.

Mantende-vos, portanto, firmes na fé e no trabalho, certos da ajuda incessante dos vossos Benfeitores Espirituais, para que, desta trincheira de Ismael, possam os clarões da graça divina iluminar todos os vales da Terra.

Áureo

TRANSIÇÃO

“Eis que estou à porta...” Jesus (Ap. 3:20)

Diariamente as emissoras de rádio e televisão, e os jornais, derramam no Mundo inteiro vasto noticiário, alimentado quase sempre pelo registro de flagelos da natureza e, sobretudo, por desastres morais e crimes horripilantes praticados pela insânia dos homens.

Os mais timoratos acovardam-se facilmente diante disso, muitos até congelando suas melhores oportunidades de servir a si mesmos e aos outros, resguardando-se na redoma da abstenção, em nome da prudência.

Outros, porém, impulsivos e imprudentes, julgam-se liberados de quaisquer peias, e aderem ao desperdício e à alienação, imaginando que o poder do Mal já conquistou definitivamente a Terra.

Nós, porém, que nos iluminamos com os fulgores da Codificação Espírita, e nos abeiramos confiantemente do Evangelho de Jesus, bem sabemos que essa generalizada confusão é tão-somente o caos aparente de um momento decisivo da transformação planetária, e que, finda a longa noite da ignorância e da maldade, brilhará definitivamente a luz de uma nova era de amor e de paz.

O lembrete serve para que não desanimemos, nem nos deixemos amedrontar em tempo algum, pois o Senhor já está às portas... e bate.

Áureo

PERSEVERANÇA

É preciso seguir, todos os dias, com o mesmo entusiasmo do princípio, e a mesma vigilância indormida, no trabalho a que o Senhor nos conduziu, sem contabilizar êxitos que não nos pertencem ou nos debitar insucessos que não devemos cultivar.

A lição do Divino Mestre continua válida para nós, ainda hoje, lembrando-nos de que somos servos inúteis, porque fazemos apenas o que nos cumpre fazer.

Ainda não sabemos criar, em comunhão com o pensamento Divino, nada de realmente bom. Não passamos, na verdade, de trabalhadores da última hora de uma era que agoniza, para que um novo mundo nasça na Terra, no advento do Reino de Deus.

As recompensas que recebemos da Misericórdia Celeste são bem maiores do que aquelas a que fazemos jus.

O Cristo investe em nós a sua sagrada esperança, a fim de que nos superemos em nossas fraquezas, tornando-nos instrumentos aceitáveis de sua graça.

Felizes de nós, se soubermos corresponder a tanta e tamanha bênção.

Para quem, como é o nosso caso, desperdiçou séculos inteiros, qualquer sacrifício é pouco, para o aproveitamento de cada segundo das renovadas oportunidades de serviço que Deus agora nos concede.

Não vos faltam, nem vos faltarão instrumentos e ajuda para as vossas realizações, que felizmente estão a refletir alguma luz, das supremas claridades que vos descem, em jorros, do Altiplano.

Vosso servo de todos os dias, fiel vigilante ao vosso lado, beija-vos as mãos operosas, sempre que vos observo construindo o que vos cabe erguer. E não me canso de implorar ao Altíssimo Pai que nos permita celebrar juntos, em breve, o começo, também para nós, de uma nova era de maior grandeza e luminosa paz.

Áureo

HORA CHEGADA

Pois é, irmãos amados: as tormentas anunciadas já chegaram. Reboam nos horizontes do mundo os primeiros ais do Apocalipse. A insânia do ódio conseguiu romper as barreiras contenedoras do amor, e as nuvens da dor começam a porejar sobre a Terra a grande chuva de lágrimas e sangue.

O que os sentidos dos seres encarnados logram perceber é, porém, apenas uma pálida fração das terríveis realidades que tumultuam a paisagem espiritual do planeta. As avalanches mentais de ódio fratricida já não cessam de desatar fragorosas tempestades magnéticas que se derramam sobre todo o umbral do orbe, multiplicando venenosas pestilências que poluem a atmosfera psicofísica que circunda a Crosta, causando

inseguranças e aflições, num caldo de cultura emulador de toda sorte de bacilos letais das mais estranhas capacidades de destruição.

Os exércitos de desencarnados em litígio aberto são imensamente mais agressivos e potentes do que os visíveis aos olhos humanos, do mesmo modo que os arsenais das potências invisíveis à vista humana superam largamente os potenciais de explosão utilizados pelas forças materiais em conflito.

É natural, em razão disso, que as ondas de choque atinjam indiscriminadamente as pessoas e as instituições, os governos e as nações, em todos os quadrantes. Mas é também compreensível que os Espíritos avessos à luz se aproveitem desse caos para melhor atingirem os seus objetivos de perturbação ao serviço do Evangelho.

A garantia de paz possível, e de estabilidade desejável é, portanto, a que promana da fé sincera, da oração pura e da vigilância indormida, a fim de que o poder dos Céus faça prevalecer os benefícios da luz.

Coragem, portanto, queridos amigos, e confiança em Deus, nosso Pai. Tende bom ânimo e trabalhai com espírito sereno. A sombra passará, e o Bem triunfará, por fim, na sublime aurora do último dia.

Áureo

TAREFA ESSENCIAL

Irmãos e Amigos:

Co-partícipes de vossos esforços, no desempenho de vossas elevadas responsabilidades de serviço espiritual, queremos, todos nós, os vossos auxiliares dest'outro plano da vida, abraçar-vos afetuosamente, felizes pelo bom trabalho realizado.

No mundo, as fases de transição dos comandos, especialmente na seara espírita-cristã, são sempre delicadas e difíceis, exigindo equilíbrio, firmeza, boa vontade e paciência.

A consolação indispensável vem pela humildade e pela abnegação, com a ajuda do Alto e a colaboração dos companheiros dedicados.

No que respeita à nossa Casa, essa etapa preliminar está em bom andamento, sem que isso importe em afastamento de dificuldades e dos desafios naturais inerentes ao esforço de construção, máxime nos tempos que vivemos na atualidade planetária.

Não seria realmente o caso de esperarmos por unanimidade impossíveis e até mesmo indesejáveis, em face das naturais diferenciações dos caracteres humanos no trato social.

O que importa substancialmente agora é a preservação e a execução dos nossos programas básicos de ação espírita-cristã, na vivência evangélica, e a fidelidade aos princípios simbolizados no dístico do Anjo Ismael: "Deus, Cristo e Caridade".

Enquanto se aproximam os grandes dias e as terríveis noites da Grande Transição, os arraiais cristãos, inclusive no Brasil, sofrem o assédio de estranhas doutrinas, de bela apresentação e conteúdo perigosamente distorcido e enganador, contra os quais precisamos precaver-nos.

Em razão disso, nossa principal preocupação é com o amoroso cuidado com que nos incumbe resguardar o sagrado patrimônio espiritual do Consolador, de que esta Casa é depositária.

Esta, a tarefa essencial, que sobreleva a todas as demais de ordem material.

Guardemos conosco o Espírito do Cristo, em nossas atividades e em nossas almas, e tudo o mais nos será acrescentado.

Áureo

CEIFA

O joio é uma erva daninha, de tal modo semelhante ao trigo, que, ao brotar e crescer ao lado dele, dificilmente pode ser identificado de pronto.

A esse propósito, contou Jesus significativa parábola, na qual alguns trabalhadores dedicados foram dizer ao seu senhor que a sua seara estava infestada de joio, oferecendo-se para extirpá-lo desde logo.

“Não! – disse-lhe o amo. Deixai que o trigo e o joio cresçam juntos, para que não aconteça que, arrancando o joio, arranqueis junto com ele o trigo. Quando chegar a época da ceifa, eu vos direi: Arrancai agora primeiramente o joio e atai-o em feixes, para ser queimado. Recolhei depois o trigo em meu celeiro.”

É também assim na seara do mundo. Ao dado das sublimes e promissoras plantações do amor e da verdade, prolifera o joio da maldade e do ódio, do egoísmo e da violência, sufocando os corações desavisados, atemorizando os espíritos indecisos e impondo, não raramente, a prevalência da iniquidade e da justiça.

Diante desse triste quadro de realidades aflitivas, muitos há que chegam a duvidar do Poder Celeste, por não conseguirem entender por que Deus permite essa aparente vitória do mal em quase toda parte.

Entretanto, já é chegada a hora da grande ceifa, e o joio do mundo já começou a ser arrancado e atado em feixes.

Tão escandalosamente aberrante e despuorada é agora a face da perversão, que não há mais o menor risco de se confundi-la com a virtude ou com o bem, por mais sedutores que sejam os seus disfarces. E é necessário que esse joio se mostre a descoberto, para que os Anjos Ceifadores livres dele este sofrido planeta, e para que venha e se firme em seu lugar a Nova Jerusalém da Nova Era.

Também é assim com cada qual de nós, porque ainda guardamos ciosamente em nosso íntimo sentimentos venenosos, longamente acalentados através do tempo, que vicejam ao lado dos nossos mais belos e luminosos ideais.

É igualmente chegada, para nós, a hora da ceifa, porque já amadurecemos o suficiente na experiência e no conhecimento, e não podemos continuar indefinidos e sem opção em face da Vida Superior.

É tempo, portanto, da separação definitiva, também em nós, do trigo e do joio. Se por nós mesmos não realizarmos, em termos de renúncia efetiva, o expurgo das plantas daninhas que ainda se enraízam em nossa alma, os Ceifeiros do Senhor se encarregarão de arrancá-las, para librar-nos o Espírito à glória e à felicidade de nosso próprio amanhã.

Áureo

ENSEJOS DE QUITAÇÃO

Irmãos:

Apesar dos preciosos esclarecimentos que os felicitam, numerosos operários do Espiritismo Cristão ainda se mostram inconformados quando são defrontados por aflitivas provações, mormente quando lhes ferem as fibras mais sensíveis do sentimento.

Alguns chegam mesmo a sentir-se magoados pelas injunções do caminho, justamente quando mais se empenhavam na extensão da luz e no socorro aos sofredores.

É que os choques de retorno das nossas sementeiras infelizes quase nunca nos colhem de imediato e integralmente, esmagando-nos o coração.

Se a justiça da lei é exata na sua reação indefectível, não age sem as benesses salvadoras da misericórdia.

Geralmente a Bondade Suprema aguarda pacientemente, às vezes por séculos a fio, que os onerados devedores se fortaleçam suficientemente, e amealhem recursos bastantes para quitar-se com as suas obrigações, adiando e parcelando pagamentos, de modo a que ninguém se veja em condições insuportáveis de progredir e ascender na senda da vida eterna.

Natural, por isso mesmo, que a Divina Justiça só exija quitação de dívidas abertas, na ocasião adequada, quando cada Espírito tenha realmente condições para pagá-las.

É a renitência da insensatez que agrava, muitas vezes, a situação dos rebelados, antecipando dolorosos processos cármicos, quando, ainda assim, não escasseiam recursos de auxílio aos invigilantes, para amenizar padecimentos merecidos e procurados.

Se, todavia, alguém já dispõe de luzes espirituais de grande entendimento, e guarda consigo vultosos cabedais de fé viva e amor sublime, velhos débitos naturalmente o defrontam, a fim de serem suavemente liquidados, sem maiores agravos e problemas.

A aceitação tranqüila e filial da alma provada lhe dará forças para alavancar-lhe o ânimo e liberar-se de pesados grilhões que lhe impedem a elevação a mais altos páramos da vida superior, apressando-lhe as maravilhosas conquistas da felicidade imortal.

Se, pois, queridos irmãos, os ferretes da dor vos atazanam, ferindo-vos o corpo ou a alma, e cobrindo de nuvens chumbosas o firmamento dos vossos ideais, não vos deixeis abater nem inquietar demasiado.

Agradecei ao Pai de Amor por vos considerar capacitados a avançar mais celeremente na direção dos Cimos, onde vos esperam excelsos amores e vos aguardam as auroras sublimes da ventura e da paz.

Áureo

CORRIGENDAS

Preocupados com a ventura de seus filhos, os pais terrenos não hesitam em dar-lhes corrigendas, sempre que ele cometem erros ou desvios suscetíveis de comprometer-lhes a felicidade.

Se assim é, seria ilógico supormos que o nosso Pai Celeste agisse menos sábia, vigilante e amorosamente para com as suas criaturas.

Em verdade, a Divina Providência segue cuidadosa e carinhosamente todos os nossos passos, e age em nosso favor a cada instante, com silenciosa eficiência.

Naturalmente, todo corretivo dói, constrange e desagrada, tanto mais quanto menos for compreendido e aceito. Será sempre, porém, o remédio ou o preventivo indispensável, para sanar ou evitar males reais, dos quais geralmente não temos nenhum aviso.

Muitas de nossas dificuldades, frustrações e desenganos, no caminho da vida, são verdadeiros atos de benemerência do Céu em nosso benefício, embora quase nunca tenhamos disso consciência.

O Doutor de Tarso, antes do seu encontro pessoal com Jesus, sofreu grandes angústias e decepções, a ponto de sentir crestados, em plena juventude, os melhores e mais belos anseios do seu coração. O Senhor, porém, ao mostrar-se a ele na estrada de Damasco, advertiu-o para que não recalcitrasse contra os agulhões, como a esclarecer-lhe que os chamamentos do Alto nem sempre são amenos e suaves, fáceis de esquecer.

“O Senhor corrige os que são seus” – dizem as Escrituras. E o Mestre Divino reiterou, diversas vezes, aos seus apóstolos, que no mundo teriam tribulações.

Aos aprendizes do Espiritismo evangélico essa realidade toca de muito perto, porque a sua natural sintonia com os amigos espirituais que os assistem importa em intervenções de orientação e socorro, nem sempre bem entendidas pelos invigilantes tutelados.

Operários voluntários e conscientes, em serviço nesta Casa de Ismael, devemos, todos nós, encarnados e desencarnados, estar atentos a isso, porque os nossos Maiores do Altiplano não nos deixarão errar sem aviso, nem comprometer os frutos do nosso trabalho, senão em face de nossa irremissa teimosia.

Mesmo assim, seremos ainda, na pior das hipóteses, ovelhas desgarradas do aprisco, candidatos à condição de filhos pródigos da Misericórdia dos Céus. Nunca, porém, abandonados ou esquecidos, porque o amor verdadeiro não ascenderá sozinho a nenhum paraíso de felicidade, sem antes resgatar aqueles que ama, mesmo que, para isso, tenha de mergulhar em profundezas infernais.

Áureo

COMPANHEIROS

Irmãos:

Muitos almejaríamos, como ideal da existência, conviver exclusivamente, se tal fosse possível, com Espíritos afins, irmanados nas mesmas faixas de sentimentos e preferências.

Imaginam que isso lhes daria perfeito equilíbrio psicológico e permanente satisfação, sem entrechoques, animosidades e desavenças.

Os que assim pensam olvidam que a própria natureza multifária do Universo e da Vida constitui base fundamental para o progresso evolucionário de todos os seres, em todos os quadrantes, na conformidade da divina lei do amor.

A fraternidade é imperativo inarredável da lei de cooperação, pela qual os mais velhos devem instruir os mais novos, os mais fortes devem conduzir os mais fracos, e os mais sábios devem amparar os mais inscientes.

Ademais disso, raríssimos de nós, jornadairos deste planeta de provas e expiações, trazemos em nossa bagagem consciencial apenas sementeiras e florações de afetos. Quase todos guardamos n'alma, como débitos ainda não solvidos, graves e dolorosas responsabilidades por lesões provocadas em interesses e sentimentos alheios.

Necessário, pois, que ombreemos, em nossas peregrinações pela Crosta, com afetos e desafetos, na colheita obrigatória de nossas próprias sementeiras, de forma a entesourarmos os bens reais da vida, colaborando, por nossa vez, com a felicidade geral.

Jesus, o nosso Divino Mestre, que é sempre, para nós, o grande modelo a ser considerado, não hesitou em conviver amorosamente com os Espíritos sublimados que o amavam, senão também com discípulos ingratos e infiéis, e com adversários gratuitos e virulentos, que não se cansavam de persegui-lo e oprobriá-lo, até levá-lo às supremas humilhações da prisão e do Calvário.

Tolerou, com inalterável dignidade, escribas e fariseus hipócritas; desculpou conterrâneos invejosos e revéis; perdoou algozes infelizes e aceitou ser levantado numa cruz ignominiosa, entre dois ladrões.

Não seríamos nós outros merecedores de melhor situação, presumindo-nos dignos de conviver, desde agora, com os Anjos do Céu.

Agradeçamos, portanto, ao Eterno Pai, pela bênção das companhias que temos, especialmente pela dos Benfeitores que nos atendem e nos honram; e nos esforcemos por seguir até o fim em nosso caminho, entesourando as riquezas da compreensão e do amor.

Áureo

CARIDADE CONOSCO

Irmãos e amigos:

Raríssimos são os Espíritos, integrantes da grande maioria dos encarnados na Terra, que conseguem regressar ao mundo espiritual na gloriosa condição de completistas, com aproveitamento integral das oportunidades de bem-fazer e crescimento moral, e sem agravar o seu passivo cármico.

É natural que assim seja, pois somos quase todos os que ainda nos vinculamos à Mãe Planetária, seres de mediana, senão até de incipiente condição evolucionária, aprendizes modestos da generosa escola da vida.

Herdeiros de poderosos condicionamentos atávicos, que nos ligam ao pretérito longamente vivido nos reinos inferiores da evolução, encontramos-nos na obrigação de aprimorar conhecimentos, enriquecer possibilidades e acrisolar sentimentos, submetidos à tutela superior dos Orientadores que supervisionam de Mais Alto a nossa caminhada.

Aprendizes não são ainda mestres, e é natural que errem para aprender e experimentem para discernir.

Não é por outra razão que a Benevolência Divina nos garante, em sua suprema compreensão, ajuda incessante, tolerância plena e permanente renovação de oportunidades, para que jamais nos falem ensejo de elevação e recursos de consolidação de cada nova conquista espiritual para a vida eterna.

Recordamos isto, nesta hora, com o propósito de contribuir para que nenhum de nós desfaleça na jornada, sob o peso do desalento ou do fracasso, em razão das dificuldades íntimas de atingir o sagrado ideal que nos impele para Cima.

Impõe-se, muitas vezes, que tenhamos caridade para conosco mesmos, aprendendo a recomeçar após cada escorregão ou cada queda, entendendo que somos filhos de Deus em crescimento e alunos em prova no educandário do mundo.

Se é nosso sagrado dever tolerar e ajudar aos nossos irmãos de jornada, em nome do Amor Celeste, não sejamos nunca algozes de nós mesmos, a fim de que o auxílio dos Céus encontre em nosso íntimo ambiente favorável à ajuda de que sempre carecemos.

Áureo

APROVAÇÃO FINAL

Irmãos amados:

Todos aqueles a quem a generosidade do Senhor investiu em funções de alta responsabilidade na seara espírita-cristã devem precaver-se, na vigilância indormida, contra as sutis tentações da excessiva autoconfiança, furtando-se aos perigos inesperados do desequilíbrio na exação dos seus nobres deveres.

O chamamento ao labor procede sempre do Senhor da Vinha, mas a condição de escolhidos depende substancialmente do desempenho dos operários na execução das tarefas a seu cargo.

Lembremo-nos do grande Simão Pedro, a quem o Divino Mestre incumbiu da honrosa missão de apascentar as suas ovelhas e de confirmar na fé os seus irmãos. Desatento à advertência do Messias contra as suas fragilidades espirituais, surpreendeu-se a negá-lo por três vezes, no instante difícil do testemunho, para depois chorar amargamente.

Nem por isso o Cristo retirou-lhe a sua augusta confiança, que o valoroso apóstolo fez por merecer heroicamente, até o extremo sacrifício pessoal.

Também a nós o Mestre Divino compreende sempre, e nos desculpa as falhas naturais, renovando-nos constantemente as oportunidades de trabalho, para que não nos percamos nem desertemos do aprisco.

Se, portanto, nos sentimos abençoados pelo ensejo de servir à Causa Santa, cuidemos de agir incessantemente, na inteira medida das nossas possibilidades, guardando porém no coração, como escudos defensivos, a humildade e a fé, para que, no nosso último dia, ao termo de nossas lides, sejamos aprovados como servidores fiéis.

Áureo

POSSESSIVIDADE

Um dos maiores empecilhos à libertação dos Espíritos humanos é a ilusão da propriedade, o sentimento de posse.

Ricos e pobres, quase todos os terrícolas se presumem donos de alguém ou de alguma coisa, e tentam exercer, sobre tais presumidos bens, direitos que lhes parecem inalienáveis.

Desde priscas eras, o homem terrestre se arrogou o dom de senhorio sobre tudo quanto pôde usar ou dominar, a ponto de instituir como leis, dignas e justas, certos direitos que chegaram a ser de vida e morte sobre os seus semelhantes.

Até bem pouco tempo atrás, era legal no mundo a posse e a compra e venda de escravos humanos.

É tal a exacerbação desse conceito de propriedade que diariamente, em todos os continentes do orbe, se mata e se morre pela posse de títulos e bens de riqueza material, e até por presunção de titularidade exclusiva de afetos alheios, nos chamados crimes passionais.

Mesmo no capítulo das grandes ideações filosóficas, o mundo político se divide hoje em torno do entendimento sobre o direito de dominação do próprio solo planetário e dos instrumentais do trabalho das pessoas.

No entanto, a lição do Espiritismo, calcada no Evangelho e no bom senso, é clara e insofismável, no sentido de que tudo no mundo pertence substancialmente a Deus.

Os homens, precários e transitórios, não passam nunca de simples detentores provisórios de todos os bens da vida, tanto os materiais como os afetivos, pois ninguém há que se possa perpetuar em qualquer parte, nem deter a ordem natural renovadora de tudo.

O Mestre Divino alertou constante e objetivamente os seus discípulos a esse respeito, fazendo-os considerar o perigo da posse de riquezas, a impossibilidade de servir alguém, ao mesmo tempo, a dois senhores, e a necessidade fundamental da busca ao Reino de Deus e de sua justiça, condicionando a isso todos os acréscimos da dadivosidade celeste.

Apontou-nos o exemplo dos lírios do campo e das aves do céu; louvou o administrador infiel da parábola, por ter sabido conquistar amigos com as riquezas da iniquidade, e declarou bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

Vigiem, pois, para evitar que o nosso Espírito se prenda demasiado aos recursos transitórios e exteriores da existência, ainda quando o Senhor nos conceda a mordomia de administrá-los para o bem geral.

Não nos esqueçamos de que o próprio Cristo, que se confessou Mestre e Senhor, e disse que tudo o que tem o Eterno Pai igualmente lhe pertence, passou pelo mundo, na grandeza e na glória do seu sublime messianato, sem ter onde reclinar a cabeça.

Áureo

RESPONSABILIDADE E TOLERÂNCIA

Ninguém foi mais tolerante do que Jesus, nem mais zeloso arauto e defensor da Verdade e da Justiça.

Tolerou sempre, imperturbavelmente, as diatribes de sacerdotes e escribas, a ingratidão de beneficiados, a agressão de conterrâneos, a deserção de discípulos e até a traição de um apóstolo de seu íntimo convívio.

Jamais, porém, solidarizou-se com as deturpações da lei mosaica, praticadas por dignitários insensatos, alertando constantemente os seus seguidores contra os maus exemplos dos falsos puritanos.

Recomendou que se desse a César o que era de César, mas determinou igualmente que se desse a Deus o que era de Deus.

Desculpou invariavelmente as ignomínias de seus perseguidores, mas expulsou com energia, do Templo de Jerusalém, os vendilhões que faziam da Casa de Seu Pai uma casa de negócios.

O insigne Codificador do Espiritismo, seguindo os exemplos do Messias, foi valoroso paladino da liberdade das consciências, mas resistiu a todos os apelos a concessões indevidas, para garantir, à custa de amarguras e de apodos, a pureza da Doutrina que o Espírito Consolador lhe confiara.

É que o direito à liberdade de pensar e agir é patrimônio inalienável de cada ser humano, mas não pode servir de justificativa para a conspiração do que é santo, justo e verdadeiro.

Têm todos os companheiros de ideal, e até os que dele discordam, o direito de manter e divulgar as suas opiniões e de agir conforme os seus sentimentos, mas não podem perturbar nem corromper a marcha dos trabalhos e dos programas da Casa de Ismael, nem a das outras instituições leais à sã Doutrina do Espiritismo Evangélico e às disciplinas adequadas de seu comportamento.

A tolerância fraternal é obrigação inarredável de todos nós, mas aos administradores da Seara do Senhor incumbe o imperativo da responsabilidade inafastável pela guarda e pela defesa das coisas santas de Deus.

Áureo

SERENO DESTEMOR

Intensas e angustiantes são as preocupações absorventes de quase todos os irmãos da Terra, em face dos perigos que os ameaçam, imprevisíveis e freqüentes, gerados pela insânia tumultuária das inquietações humanas.

Transformadas em habitualidade, essas preocupações, carregadas de temor, funcionam como verdadeiros freios inibidores de preciosas energias construtivas, congelando potencialidades de serviço e crestando maravilhosas sementeiras de esperança.

É natural e compreensível que isso suceda com as criaturas desinformadas das grandes realidades espirituais, mas os aprendizes do Evangelho à luz do Espiritismo não podem estiolar as imensas possibilidades de sua ação realizadora no bem, rendendo-se à pressão sufocante dos temores inúteis.

Também nesse particular, inesquecível é o exemplo que nos deixou o nosso Divino Mestre. No decurso de todo o seu messianato, viveu cercado de toda sorte de perigos e ameaças. Sacerdotes poderosos e fariseus renomados da época tramaram todo o tempo contra a sua augusta pessoa, afrontando-o publicamente, armando-lhe ciladas e incitando contra Ele as multidões.

Seus próprios parentes e conterrâneos de Nazaré expulsaram-no e perseguiram-no. Discípulos aparentemente dedicados abandonaram-no. Beneficiários de seus favores viraram-lhe as costas, em supina ingratidão.

Por diversas vezes, em várias ocasiões, escribas e populares avançaram para prendê-lo e dar-lhe a morte. Levado à presença de Sumos-Sacerdotes e do próprio Governador da Judéia, conheceu de perto a ameaça das autoridades terrenas. Sofreu a violenta agressão dos soldados de Roma e o apodo dos seus compatriotas. Experimentou a traição e o abandono até de seus apóstolos.

Sempre, porém, em todos os instantes e em todas as circunstâncias, mostrou uma firmeza tranqüila e inexcusável e uma serenidade imperturbável.

Com a autoridade sem par do seu exemplo, recomendou aos seus discípulos que mantivessem acesa no coração a luz viva da coragem e da fé, em quaisquer situações.

“No mundo tereis tribulações – dizia. Mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.”

Pedro e André, Tiago e Felipe, Bartolomeu e o Zelote, ao lado dos seus irmãos de apostolado, seguindo as pegadas do Mestre, deram ao mundo os mais altos testemunhos dessa sublime serenidade que nasce da fé soberana e invencível.

Pelos séculos em fora, outros muitos seguidores de Jesus tornaram-se exemplos dessa magna virtude, dessa coragem sagrada, de João Huss a Joana D’Arc, de Francisco de Assis a Vicente de Paulo, de Kardec a Leymarie, de Bezerra a Wantuil de Freitas, o rol dos vanguardeiros do Senhor é honrosa galeria de servidores fiéis.

Os obreiros desta Casa de Ismael são convocados a seguir esse luminoso exemplo, especialmente os que detêm expressivos mandatos de administração e de serviço, porque é a eles que se dirige particularmente a recomendação do Senhor da Vinha, expressa naquelas palavras imorredouras:

“Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize. Credes em Deus, crede também em Mim.”

Áureo

DESTRUIÇÃO

Amigos:

À medida que o milênio caminha para o seu fim e a violência cresce e avassala o mundo, torna-se cada vez mais necessário que os estudiosos do Espiritismo renovem, no trato íntimo com as lições da Codificação da Doutrina, a sua fé, repassada de esperanças.

As considerações de “O Livro dos Espíritos” sobre a “Lei de Destruição” merecem especial destaque nesta hora em que se intensificam e se espraiam as ameaças de guerra, porque é forçoso reconhecermos que os pilares de egoísmo e de ambição em que se assenta a nossa hodierna civilização estão apodrecendo em seus próprios fundamentos e não conseguirão manter-se por mais tempo.

O arcabouço de mentiras e cupidez que os homens erigiram, na ilusão de vantagens e desfrutes, ao preço de agressões e maldades, não poderá continuar indefinidamente a desestimular o florescimento da fraternidade e a crescer as manifestações do amor cristão.

Esse colossal edifício de iniquidades se destruirá, tragado pelas próprias forças que sempre o sustentaram.

É mister que seja assim, não para as funestas desgraças de um temido fim-do-mundo, mas para que se instale neste planeta o luminoso Reino de Deus.

A Lei de Destruição não é senão impositivo de transformação sublimadora, porque a morte é, na realidade, o processo renovador da vida.

É claro que a perda de qualquer bem a que nos apegamos, por falso ou prejudicial que seja, parece-nos calamitosa, arrancando-nos costumeiramente suspiros de pesar e lágrimas doloridas.

Quanto mais distanciados, os Espíritos, das noções da realidade maior, no plano dos conhecimentos espirituais superiores, tanto mais se agarram às expressões pesadas da materialidade e aos imediatismos egoístas, candidatando-se naturalmente ao desapego forçado das expressões inferiores, pela força coercitiva da evolução.

Incapazes de atender aos apelos amorosos de Jesus e às sugestões do seu Evangelho de Paz, terão os homens de aceitar o poder transformador das energias por eles mesmos concentradas, em terríveis, mas necessárias explosões libertadoras.

Convém que os operários do Senhor se portem serena e construtivamente na seara, para os misteres da misericórdia e as operações do serviço.

Tarefeiros das últimas horas, não são, os atuais companheiros de trabalho evangélico, os grandes construtores do porvir, mas são, por necessidade própria, os encarregados de arrotear a terra a ser semeada, na limpeza indispensável do chão do orbe, para que possa ele receber a plantação subliminal das sementes esplendorosas do Amor e da Verdade.

Áureo

VÍNCULOS FRATERNAIS – MENSAGEM AOS MOÇOS

Jovens amigos:

Com o Espírito engrinaldado de esperanças, saúdo na exuberância de sua mocidade as primícias do mundo de amanhã.

Não é à toa que vocês florescem, no esplendor da força e da idade, no exato momento em que nossa decrépita civilização agoniza em lágrimas e sangue na formidável debacle dos mais nobres idéias da fraternidade e da justiça, melancolicamente afogados nos lamaçais do egoísmo e da cobiça.

Ante o orbe conturbado, que se debate no cipoal de contradições em que mergulhou, são vocês, meus jovens irmãos, a sublime promessa de salvação que se levanta.

O mundo espera por vocês, o futuro lhes pertence.

Preparem-se para a gloriosa missão que lhes compete.

Arrimem-se na fé, robustecem-se mentalmente e repletem de amor seus corações, para a gigantesca batalha que os aguarda.

Estará em suas mãos poderosas e dignas a construção do novo milênio que vai abrir-se nos horizontes da Terra.

É a vocês que cumprirá extirpar deste planeta as raízes do crime, exorcizar os fantasmas da guerra e do racismo, libertar as religiões das amarras dogmáticas, eliminar os bolsões aviltantes da miséria, extinguir a corrupção dos costumes, enobrecer a política e dignificar o direito.

Se o Cristo Planetário enviou vocês a este plano da vida, renovando-lhes as possibilidades nesta hora decisiva dos destinos humanos, é porque acredita na sua coragem e no seu idealismo, na sua energia e na sua fé.

Avante, pois!

A graça de Deus os acompanha e os protege. E o meu coração, como sempre, os abraça e os abençoa.

Áureo

AVATAR

Sou eu de volta, o cantador de estrelas
que renovado vem dizer, agora,
poder amá-las e também havê-las
nas lágrimas brilhantes de quem chora.

Bagas de luz a noite verte. Ao vê-las,
pressinto a gravidez de nova aurora.
Como as gemas da dor, basta entendê-las
para nova manhã sentir que aflora.

O sofrimento é como treva densa,
que novos lumes lépida condensa
nas esteiras fatais da evolução.

Nem há gemido que se não transmude
nas vibrações divinas da saúde,
em doces notas de imortal canção.

Áureo

À VIRGEM

Celeste Mãe, ao sólio de onde assistes,
mandar-vos, com amor, eu bem quisera,
os mais belos florões da primavera,
mas tenho apenas os meus versos tristes.

Meus grilhões de amargura já partistes,
tão pronto esfacelou-se-me a quimera.
Inda aguardo, porém, na longa espera,
a volta à arena, que por mim pedistes.

Se réu me fiz de cármicos delitos,
sabeis, senhora, quão sofri meu crime,
na penitência dos meus ais aflitos.

E como anseio a pena que redime,
mesmo que envergue o andrajo dos precitos,
mas amparado em vosso amor sublime.

M.M.B. du Bocage

ANTES QUE AMANHEÇA

Entega a Deus a dor que te atormenta,
para que a fé te reconforte e aqueça;
e verás amainar-se a grã tormenta,
antes que anoiteça.

Não te afogues na mágoa desmedida,
nem deixes que a revolta n'alma cresça;
e terás nova luz e nova vida,
antes que anoiteça.

Não creias haja mal sem termo o cura,
nem que do teu penar o céu se esqueça.
Poderás ter pletoras de ventura,
antes que anoiteça.

Levanta o coração, firma teu passo,
na coragem que anime e prevaleça;
e da esperança provarás o abraço,
antes que anoiteça.

Busca em Jesus o exemplo amigo e certo,
o amor que te renove e fortaleça,
e fugirás da noite no deserto,
antes que amanheça.

Nina

APELO

Honra e paz ao que semeia
luz e amor em seu caminho,
transformando todo espinho
em rosas de doce olor;
lenindo as chagas do mundo,
amainando desencantos,
desanuviando prantos,
no alívio de cada dor.

Sê também, querido amigo,
irmão de Jesus na Terra,
recuperando quem erra
na treva das confusões.
Sê farol no mar de abrolhos,
amparo nos desalentos,
remédio nos sofrimentos,
socorro nas aflições.

Deus te ajude, Deus te guarde,
na fé que palpita e arde
no teu amor pelo Bem.

Que ao término da lida,
no patamar da outra vida,
seja tu' alma acolhida
nas claras plagas do Além.

João de Deus

PERDÃO

Perdoa, ó Deus, a ignorância crassa
de quem não soube ver na Natureza
tua presença augusta de beleza,
invés de podridão, pústula e traça.

Agora sei que a chaga que ajaeza
o sofredor que a desventura abraça
é merecido mal que breve passa,
dissolvida na dor toda impureza.

Não falo mais, portanto, em pus e morte,
pois de saúde e paz é que preciso,
n'algum corpo carnal sadio e forte.

Embora dantes me faltasse aviso,
pode Deus quinhoar-me dessa sorte,
porque tendo mais fé, terei mais siso.

Augusto dos Anjos

BILHETE FRATERNO

Companheiros de múltiplas jornadas,
mantende acesa a fé n' alma sofrida,
por mais árdua que seja vossa lida
na carne transitória.
É na dor e no sangue da batalha
que o servo de Jesus suando talha
a túnica de luz da excelsa glória.

Todo sofrer no mundo dura um dia,
e o tempo, por mais longo, breve passa.
Só fica para sempre o dom da graça,
que anima e fortalece o coração.
Toda sombra se esvai, e a noite escorre,
quando a ilusão do mal no peito morre,
e o triste pranto que do olhar escorre
se dissolve na paz da redenção.

Carmem Cinira

MUDANÇA

Quando a Parca mudou-me de endereço,
e vim morar nest'outro ninho amigo,
meus pagos comparei ao deste abrigo
e não soube qual deles era o avesso.

Veza por outra, aliás, inda lobrigo,
nos cotejos que volta e meia teço,
algo de lá, que aqui também conheço,
algo aqui, que de lá trouxe comigo.

Não mais envergo a túnica inconsútil
do vão filosofar em verbo fútil,
para vestir de amor minh'alma nua.

Semeador da fé, noutros costumes,
sinto-me agora acendedor de lumes,
como o dos lampiões da antiga rua.

Jorge de Lima

NO ALÉM

Nos atros reinos trevosos
da subcrosta do mundo,
em antros de dor sem fundo
de imensos feudos cruéis,
gemiam blasfemos seres,
em desespero sem bordas,
tangidos por ímpias hordas
de celerados revéis.

Desde evos sem memória
o tempo já não contava.
Já rota jazia a aljava
das setas do padecer.
Nos estertores da infâmia,
entre doestos trocados,
zurziam-se os condenados,
nas vasas do malquerer.

Por contumaz vitupério
contra apelos do Infinito,
eram no império maldito
grilhetas em multidões.
Infaustos monstros informes,
perseguidos por si mesmos,
vagando nos próprios ermos
das internas convulsões.

Eis, porém, que de repente
o lamaçal ferve e troa,
qual mundo que se esboroa

nas vascas de um furacão.
Chamas terríveis fogueiam,
incendiando os espaços:
É Jesus abrindo os braços
aos filhos da perdição.

Almas penadas se erguem,
demônios rojam-se em pranto.
Tredo inferno, em novo encanto,
segue os Arautos da Cruz.
Eleva-se a caravana
aos cimos de nova estrada,
na rota viva e estrelada
do Cristo-Rei, Cristo-Luz!

Castro Alves

REVERSO

Num dos sonetos que compus outrora,
chamei a Dor de mãe dos imortais,
pois se tudo iludiu-me vida em fora,
ela, fiel, jamais negou-me os ais...

Como sói reagir quem sofre e chora,
não lhe prezava os agulhões fatais.
Nela enxergava o monstro que devora,
a feraz inimiga dos mortais.

Expungido das vestes enganosas
da carne que enverguei anos seguidos,
sinto-lhe agora as bênçãos dadivosas.

Pobre de mim não fossem meus gemidos,
lenidores de úlceras raivosas
de tempos semeados e esquecidos!

Hermes Fontes

METAMORFOSE

Nem joelhos rompidos pelas fragas,
nem mais flores de sangue, atros abrolhos.
Longe as tristezas lúgubres, pressagas,
e as pérolas de fogo ante meus olhos.

A morte deu-me a vida noutras plagas,
arrebato-me os terrenos antolhos,
devolveu-me à visão estrelas magas
e um vero amor que desconhece escolhos.

Essa a alei soberana do progresso,

que no Divino Amor finca a raiz,
e à ventura imortal nos abre acesso.

Do Cristo, agora, fêrvido aprendiz,
enquanto ao chão do mundo não regresso,
trabalho, sonho, aprendo e sou feliz.

Moacir de Almeida

ALMAS IRMÃS

Dos ouros rarefeitos destes prados,
onde feliz min' alma habita agora,
expeço alegres cânticos alados,
como as cigarras que estimava outrora.

Aqui não há chorar doridos fados,
nem tristeza faz ronda nesta aurora.
Guardo aqui os meus olhos deslumbrados,
na beleza do amor que a tudo enflora.

Doce alma irmã que o sofrimento abate,
ama, trabalha, serve, e agindo espera,
superando das penas o acicate.

Livre da dor cruel que dilacera,
serás musa outra vez deste teu vale,
neste país de eterna primavera.

Olegário Mariano

BOAS-VINDAS

Sê bem-vindo, de novo, ao lar paterno,
pródigo filho que retoma o arado!
Sê novamente o obreiro dedicado
do soberano bem, do amor eterno.

Longe de casa é muito triste o inverno
que gela o coração desavisado.
Ergue outra vez o espírito cansado
e empunha o facho do labor fraterno!

Retoma o teu lugar assinalado
e cumpre o teu mister de ânimo terno,
nas liças do dever compromissado.

Libertado das peias do passado,

troca os espinhos dos sendais do Averno
pelo lírio da paz sempre orvalhado!

Vallado Rosas

DESPEDIDA

Tive aqui muitas bonanças,
imerecidas venturas.
Mirando a luz das alturas,
renovei-me as esperanças.

Mas findaram-se as folganças:
retorno ao val de amarguras...
dos cordéis que fiz, de agruras,
desatar preciso as tranças.

Vou colher, qual manda a lei,
os frutos dos atos meus,
nos ventos que semeiei.

Fiquemos todos com Deus.
Nas penas que deixarei
levo saudades... Adeus!

Emílio de Menezes

ALVÍSSARAS

Num belo dealbar de auroras venturosas,
volveu nosso Giffoni ao doce lar paterno.
Foi no mundo um titã do puro amor fraterno,
andando sobre espinhos e ofertando rosas.

Feliz quem tem Jesus no peito amante e terno,
superando com Ele as vagas procelosas,
lenindo dos irmãos as chagas ulcerosas,
no trabalho do Bem augusto e sempiterno.

A mão da Caridade santifica a vida,
nas bênçãos que semeia no caminho escuro
e na sublime paz que outorga ao fim da lida.

Bendito quem cultiva os lírios do monturo,
quem planta o vero amor na terra ressequida
e atapeta de luz a estrada do futuro!

Amaral Ornellas

REMISSÃO

Antes que o mal cruel me deformasse,
cármico fogo n'alma já me ardia.
É sempre a consciência que irradia
a peçonha que ao fim se mostra à face.

Deus permitiu que em meu suor lavasse
o veneno infeliz que me invadia.
Trabalhando a madeira e a pedra fria,
pude carpir a minha dor rapace.

Agostinho, Maurício, Januário,
colegas de arte e amparo em meu fadário,
trilharam junto a mim o vale escuro.

São agora partícipes, comigo,
das bênçãos de Jesus, Celeste Amigo,
e da fé com que vamos ao futuro.

Antônio Francisco Lisboa (O Aleijadinho)

AÇÃO MENTAL

Você pensa.

E cada pensamento que você emite é mensagem carregada de seu magnetismo pessoal, repleta da força modeladora dos seus sentimentos, com a viva coloração dos seus desejos, sonorizada no diapasão da sua música interior, capaz de sensibilizar as mentes que com ela sintonizam, provocando sempre as respostas compatíveis com a sua natureza.

Se a sua mente é poderosa e seus pensamentos são puros, as suas mensagens sobem a páramos sublimes e trazem de volta para você a resposta divina do amor e da paz.

Se, porém, suas mensagens mentais são carregadas de força magnética inferior, seu peso específico as faz gravitarem nas zonas mais baixas da vida, onde são recebidas pelos que com elas se afinam, e as devolvem a você multiplicadas em seu infeliz teor de forças depressivas, desagregadoras e malsãs.

Um pensamento de amor é sempre um jato de luz que se acende, uma gota de bálsamo, um sopro de refrigério, um incentivo à felicidade, um apelo à harmonia, um convite à bondade e um alvitre de paz.

Pensando, você pode auxiliar e socorrer, ajudar e servir, criando beleza e ventura, fraternidade e entendimento.

Pense construtivamente, expandindo os horizontes de sua alma, espargindo em torno de você o perfume suave do amor, e o Pai, cujo pensamento é a força suprema que garante a vida, encherá o seu coração com a ventura sagrada da felicidade imarcescível.

André

PAZ

Queridos Irmãos:

Que de melhor poderemos desejar aos outros e a nós mesmos, neste mundo? Jesus nos desejou a sua paz. A paz que o mundo não conhece, que não é inércia ou negação, preguiça ou frieza, e sim confiança e fé, amor e harmonia.

O Espírito que se reconhece imortal, que sabe ser filho e herdeiro do Altíssimo e se percebe em marcha ascensional para os cimos da vida, não se deixará envolver pelas perturbações exteriores, nem cair nos precipícios da negação ou nos infernos do desespero. Terá paz, aquela paz que é a certeza interior absoluta na Providência e no Celeste Amor.

Saberá compreender todo mal como manifestação transitória da ignorância, e abençoará todo obstáculo como alavanca a proporcionar-lhe mais rápida ascensão na senda evolutiva.

Cuidemos, pois, de regar, em nosso jardim interior, as flores da paz, guardando o coração na serenidade do servo fiel, que confia no seu Senhor e o serve satisfeito.

Os Céus sempre respondem com grande júbilo às manifestações de fidelidade das almas confiantes e serenas, porque são hinos de glorificação da vida superior, a engalanarem o firmamento dos destinos.

Nos instantes supremos do seu martírio, no alto do Calvário, o Mestre deu testemunho sublime de acendrada paz. E respondendo aos apelos de Dimas, declarou-lhe tranqüilamente que logo estariam juntos no paraíso.

Apesar das lágrimas e do suor, das angústias e das penas da jornada humana, esforçai-vos, amigos, para reter no coração a paz do Mestre.

E a felicidade da soberana harmonia, como ave bendita dos Altiplanos, fará ninho em vossos espíritos, para sempre.

André

VISÃO

Quem neste mundo não se terá sentido desfalecer sob o peso de angústias sufocantes?

E quem, nessa situação, não terá espriado em torno o olhar ansioso, em busca de socorro?

Em tais ocasiões, a solução almejada pelo coração em transe é quase sempre a do afastamento dos problemas, com a eliminação dos obstáculos aparentes, que se afiguram raízes pungentes da amargura.

Se pudesse, a maioria abandonaria a cruz das suas provações, imaginando poder melhor respirar e viver sem ela.

E se, em tais circunstâncias, surgisse diante da alma sofredora um anjo celeste oferecendo ajuda, que coisa o Espírito sofrido lhe iria pedir?

Se isso acontecesse convosco, queridos amigos, que lhe pediríeis?

O Evangelho relata a esse respeito o episódio da cura de Bartimeu, o cego de Jericó. Bradava ele, aflito, rogando o socorro do Senhor, quando lhe percebeu a aproximação. Correu ao encontro dele e rojou-se-lhe aos pés. Contemplando-o com amor, indagou-lhe o Divino Mestre: – “Que queres que te faça?”

Notemos que o Cristo não limitou o teor da oferta, deixando que o interpelado solicitasse o que entendesse. Poderia o pedinte escolher livremente o favor a requerer, a bênção que melhor lhe parecesse. O cego, porém, sensata e objetivamente, respondeu: – “Senhor, que eu veja!”

Também em relação aos nossos problemas e às nossas perplexidades, as soluções corretas, convenientes e adequadas nunca se encontram nas pessoas, nas coisas ou nas circunstâncias fora de nós mesmos. E tudo o que realmente precisamos é de clarividência, descortino e reta compreensão das realidades que nos defrontam, para podermos desenvolver a ação correta que nos libertará.

Quando, pois, tivermos de atravessar nuvens densas, peçamos ao Senhor que nos clareie a visão, dilargando-nos a capacidade de entender e discernir, porque, para quem tem olhos de ver, jamais existirão sombras indevassáveis ou noites sem alvorecer.

André

PARA O ALVO

“Prossigo para o alvo.” – Paulo (Filipenses, 3:14).

Ninguém há no mundo que não acalente algum ideal no fundo do coração. Raros são, todavia, aqueles que agem com decisão e persistência para realizá-lo. A grande maioria pretende alcançar os seus desideratos sem maior esforço, recuando ante os obstáculos de vulto e fugindo sistematicamente a qualquer requisição de sacrifício.

Quase sempre, em razão disso, são muitos os que se conformam com as aquisições mais fáceis, limitando-se apenas ao que as circunstâncias lhes proporcionem. Somente os Espíritos fortes conseguem manter o ânimo fielmente voltado, até o fim, para o esforço de concretização do a que aspiram.

Quando os ideais perseguidos se situam no campo das coisas transitórias do mundo material, os que a eles se devotam sempre encontram, com relativa facilidade, aplauso e cooperação, visto que suas ambições se afinam com os desejos da maioria. Não é muito difícil o encontro de auxílio eficiente para a busca da notoriedade, da riqueza, do poder e dos prazeres.

Aqueles, porém, que se acolhem aos ideais cristãos da verdade e do amor, da fraternidade e do bem, não podem esperar facilidades de entendimento e auxílio por parte de quantos ainda vibram nas faixas menos elevadas da vivência espiritual. Para tais idealistas a jornada no mundo costuma ser áspera e difícil, içada de obstáculos e contratempos, requerendo da alma sincera devotamento e renúncia, perseverança e coragem.

O Apóstolo dos Gentios sofreu, como poucos, os óbices referidos, tornando-se, por amor a Jesus, campeão de prisões e insultos, motejos e intimidações. Nada, entretanto, o deteve, e ele pôde dizer aos filipenses que, apesar de tudo, prosseguia para o alvo.

É esse o vosso desafio, amados irmãos: o da perseverança e da fidelidade aos idéias evangélicas, custe o que custar. Para tanto, jamais vos faltará o auxílio divino, nem o amor dos vossos companheiros deste plano, mas serão a força da vossa fé e a decisão dos vossos Espíritos as garantias da vitória que todos nós, de coração, vos almejamos.

André

FIDELIDADE

Os mais belos galardões de glória espiritual os Céus reservam para os corações fiéis.

Padrão sublimar dessa fidelidade aos desígnios divinos foi a nossa Mãe Santíssima, leal ao Senhor desde antes do advento do Divino Mestre, a quem recebeu nos braços amorosos na humilde gruta de Belém, e por quem velou, com inalterável solicitude, durante todo o tempo da sua ostensiva manifestação aos olhos humanos, até o doloroso caminho do Calvário, até o pé da cruz.

No Gólgota estava também o jovem João, futuro evangelista, que soube ser fiel até a velhice, até o Apocalipse, até o fim.

Fiel foi a excelsa Maria de Magdala, que, por amor ao Cristo, abandonou todos os seus interesses pessoais, até o vale dos leprosos, até o último suspiro.

Fiel foi Paulo de Tarso, entre testemunhos áspersos e trabalhos heroicamente realizados, sob prisões e torturas, até o extremo sacrifício.

Fiel foi Simão Pedro, até no arrependimento da queda moral da negação, até o testemunho diuturno na Casa do Caminho, até a morte na cruz.

Fiéis foram muitos, através dos tempos.

A história registra a heróica abnegação de almas maravilhosas, que tudo souberam superar e sofrer para servir ao Pai e a Jesus, semeando o amor e o bem, à custa de sua própria imolação, sem render-se à queixa ou ao egoísmo, sem condições, temores ou vacilos.

Somos, nós outros, modestos aprendizes dessa ciência divina do amor fiel. Praza aos céus que, apesar de nossas fraquezas, aprendamos alguma coisa dessa virtude fundamental, dando claras demonstrações de nossa fé e de nossa confiança no Mestre e no Pai, em todas as horas das nossas vidas e em todas as circunstâncias da nossa marcha existencial.

Já sabemos que nunca somos esquecidos ou desajudados pelos poderes de Mais Alto; que sempre haverá um amanhecer após cada noite de amargura; que sempre uma flor surgirá em nosso mais solitário deserto; que sempre haverá alguma mão compassiva e generosa a amparar-nos em qualquer situação.

Que seja essa certeza o condão de nossa conquista, no aprendizado da fidelidade a Deus, pois somente aos corações leais será entregue a coroa da vida.

Em que pese à nossa pequenez espiritual, contamos com a assistência dos nossos Maiores e já merecemos deles uma expectativa honrosa de real crescimento na responsabilidade superior.

Seja, pois, o nosso esforço de cada dia a busca da perseverança no cumprimento dos deveres que nos cabem, para merecermos do Senhor a glória de sermos contados como seus servos fiéis.

André

INQUIETAÇÃO

Obscuras e compactas são as imensas nuvens de inquietação que sobrepairam sobre todos os continentes da Terra, nos estertores deste milênio que agoniza.

Por toda parte forças antagônicas se enfrentam, ferozes e ameaçadoras, pondo em risco a estabilidade das mais poderosas estruturas econômicas e políticas, responsáveis pelo relativo equilíbrio das relações sociais.

Confrontam-se etnias sublevadas, nacionalismos em revolta, sistemas em choques de interesses e ideários em franca oposição, enquanto as organizações criminosas, ganhando foros de internacionalismo, adquirem força bastante para afrontar governos e exércitos.

Esse clima de insegurança generalizada faz-se caldo de cultura ideal para a proliferação de vasta multidão de males. Sentindo-lhe a influenciação deletéria, os mais fracos se deixam impelir ao acovardamento e não raro se lançam aos braços inconfiáveis do desespero. Os mais afoitos correm assustadiços para o desenfreio, perdendo o rumo dos passos e vogando ao sabor dos ventos. Os inescrupulosos aproveitam-se dos tímidos e dos incautos, para locupletar-se em detrimento deles, com sangramentos brutais de forças e possibilidades. Os mal-intencionados exercitam impudicamente a violência desbordada e gratuita, dilargando as esferas do terror.

Nesse clima infeliz, propiciador de devastadoras energias, os verdadeiros discípulos do Divino Mestre são direta e especialmente convidados a serem no mundo os guardiães da paz e da concórdia, exemplos de coragem serena e bom ânimo superior, na exemplificação da fraternidade e do amor ao bem.

Está é a hora por excelência em que os portadores da luz devem fazê-la brilhar na escuridão do século, para serem, como quer o Senhor Jesus, o sal da Terra e a luz do Mundo.

Para isso, não podemos deixar-nos contaminar pelas vagas de inquietação que assolam o planeta, para não apagarmos a claridade de que somos portadores, em favor da Humanidade e de nós mesmos.

Guardemo-nos, portanto, em vigilância constante e em prece permanente, de espírito alerta, para os misteres da fidelidade e do serviço a que o Céu nos convoca.

E tenhamos paz, a paz divina que Jesus nos dá e que o mundo desconhece.

André

NA SENDA EVOLUTIVA

Utilizando os vigorosos poderes do pensamento, do verbo e da ação, interferimos incessantemente na economia da vida, movimentando vastos potenciais de força magnética para criar e transformar sentimentos e situações, em nós mesmos e naqueles que se situam ao longo de nossa faixa evolutiva, ou abaixo dela.

A vida naturalmente nos responde sempre, entregando-nos a colheita compulsória de tudo o que semeamos.

Nada se esquece, nada se perde. Nenhuma causa posta em ação deixa de produzir os seus efeitos.

Vamos, desse modo, modelando a nossa própria realidade, em trabalho de co-criação divina, nas esteiras da evolução incessante.

Como o mal substancialmente não existe, porque é sempre absorvido e transformado em bem sempiterno, pelo poder de Deus e de sua lei divina, acabamos sempre ascendendo, através de nossas experiências, no caminho da perfeição.

Do modo, porém, como seguimos nessa rota evolutiva, são os nossos próprios desígnios que dispõem.

Gozando de inalienável liberdade consciencial, cabe-nos sempre a escolha de nossas companhias e de nossas emoções, podendo selecionar roteiros floridos ou pedregosos, retilíneos ou curvilíneos, refertos de júbilos ou de decepções, de bens ou de sofrimentos.

Guardemos, porém, a certeza de que ninguém jamais conseguiu, nem poderá conseguir, desequilibrar a suprema harmonia da vida, porque o Divino Poder é a própria alma pulsante do Universo, e nele não pode haver desarmonia.

As catástrofes são tensões que se equilibram e se ajustam, exatamente para que a ordem universal se mantenha, no movimento incessante que é o próprio hausto divino.

Semeadura e colheita, causas e efeitos, dores e alegrias, bens e males existem na nossa esfera de pensamentos, sentimentos e emoções e na faixa de grandeza essencial dos nossos ambientes vitais. Entretanto, no Grande Universo não há senão paz ativa e amor glorioso, luz inapagável e bênção sublime.

Aprendemos, passo a passo, que a Criação, da qual fazemos parte, é a expressão divina do Poder inestancavelmente criativo do Eterno Pai, e que, à medida que nos aproximamos espiritualmente dessa Eterna Fonte Vital, a nossa felicidade se acrisola e sublima, na superação real e definitiva de todos os condicionamentos negativos, que são características dos estados mais rudimentares da existência.

Agradeçamos, portanto, ao Supremo Senhor, pelos bens de força e grandeza de que já dispomos, e vigiemos o exercício que fazemos dos poderes que já experimentamos, para que os imensos potenciais do nosso pensamento e dos nossos atos criem beleza e felicidade, para nossa paz e para ventura de todos.

André

NO DIA-A-DIA

Irmãos:

Item dos mais significativos na agenda dos serviços preparatórios à reencarnação dos companheiros de nossa esfera, compromissados na realização de importantes tarefas porvindouras, é a observação direta das condições ambientais e circunstanciais que os aguardam no mundo, com vistas ao enriquecimento de suas experiências e à avaliação mais concreta de suas possibilidades.

No interesse da efetivação desse programa, e com a devida permissão dos vossos Guardiães, é concedido aos nossos estagiários espirituais o acesso aos vossos lares e aos vossos locais de trabalho, assim como à vossa companhia, no cotidiano de vossa movimentação, a fim de que observem e anotem o vosso desempenho e se previnam, o melhor possível, para os dias dos seus futuros labores.

Tão importante é essa cooperação que, mesmo sem saber, prestais aos nossos irmãos e à nossa Causa, que os nossos mentores de Mais Alto fazem consignar, em vossos registros pessoais, os mais singelos exemplos que proporcionais de fidelidade ao Bem Maior e de amor ao próximo, no curso de vossas horas, tanto na vigília quanto no relativo desprendimento de vossos Espíritos nos períodos de sono físico.

É desse modo que, independentemente de vossos compromissos ostensivos no trato das coisas santas, colaborais sem cessar, em todas as horas de vossa existência terrena, com os objetivos do Altiplano, acumulando méritos de vulto, tão maiores quão mais resultem de ações desinteressadas e espontâneas das vossas almas cristãs.

Vede, pois, a extrema valia de que se reveste cada minuto de vossa jornada na carne, ainda mesmo quando imaginais desimportantes os atos comuns de vossa movimentação corriqueira.

É que o Plano Superior valoriza tanto o favor do tempo, que não deixa sem aproveitamento nenhum segundo de cada hora do dia.

Alertando-vos para essa realidade, renovamos aos vossos corações os nossos votos de fé e coragem, atenção e sintonia enobrecedora com as Esferas Sublimes, a fim de que sejais sempre testemunhas dignas, na exemplificação do trabalho, da verdade e do amor.

André

TRABALHO

Merece a nossa consideração especial o lema Kardequiano expresso nas palavras *Trabalho, Solidariedade e Tolerância*.

Observamos, de plano, que não foi por mero acaso que o primeiro vocábulo dessa trilogia é o termo *Trabalho*, como a significar que o trabalho é realmente a fonte e a mola da vida.

Entretanto, o conceito de trabalho é muito diferentemente compreendido pela multidão dos seres humanos, em função do grau de entendimento de cada um deles. Muitos há que supõem ser trabalho apenas o esforço de produção de bens materiais ou de obras de arte, destinados à satisfação das necessidades das pessoas ou ao seu prazer.

No entanto, os Universos infinitos, com todas as suas maravilhas, são o fruto do trabalho do Pensamento Divino, o trabalho de Deus.

Razão de sobra teve o nosso Divino Mestre, ao declarar que o Pai Celeste não cessa de trabalhar, e que ele não cessava de trabalhar também.

É que qualquer movimentação de energia, capaz de produzir efeitos, é trabalho de criação, de conservação ou de transformação de forças vivas.

Capacitados para o exercício permanente do pensamento contínuo, que constitui a nossa atual coroa evolutiva de seres conscientes e, portanto, responsáveis, não cessamos, por isso, de trabalhar, porque pensando agimos sempre, interferindo na ordem da vida, criando e condensando formas concentradas de energia, dotadas de expressão, cores, odor e magnetismo atuante, aptas, por conseguinte, a produzir efeitos compatíveis com a sua natureza.

Falando, reforçamos o poder do nosso pensamento, ampliando-lhe a capacidade de ação e direcionando-o com ainda maior potencialidade e eficiência.

Agindo, por atitudes, atos e fatos, materializamos as nossas emissões, de tal modo eficazmente, que as fazemos cativas de nossa própria aura, vestindo-nos a atmosfera pessoal, para o bem ou para o mal, para a felicidade ou para a desdita, capitalizando conseqüentemente tudo quanto, por nossa provocação, resultar em comportamentos ou reações de outras pessoas.

Em razão disso, o que mais importa é a qualidade do que pensamos e do que fazemos.

Centralizemos, pois, o nosso pensamento no bem, no amor e na verdade, para que o nosso trabalho na vida seja um constante bem-fazer, e encontraremos a chave da felicidade imortal, na comunhão com Deus.

André

18 DE ABRIL

As luzes do conhecimento são outorgas divinas do Senhor de toda a Sabedoria, e estão sempre brilhando nos Universos sem fim, à disposição de todos os seres da Infinita Criação.

Entretanto, cada Espírito alcançará apenas a luz que a sua capacidade de visão puder identificar.

No mundo em que vivemos há também escolas para todos os tipos de alunos, desde os Jardins de Infância até as mais requintadas Academias de Cientistas e aos mais especiais laboratórios de sábios investigadores.

E é normal e comum que os mais desajeitados à aquisição de conhecimentos façam pouco caso dos que preferem o esforço do aprendizado às fugazes satisfações dos sentidos materiais.

Para esses, os ainda inaptos à busca do saber, a Filosofia e a Ciência são simples perda de tempo e desperdício de vida, senão rematada loucura de gente insensata.

No tocante à revelação dos conhecimentos superiores da Vida Esplendente e Imortal é igualmente assim.

Espiritismo, como Doutrina Reveladora, é curso avançado de verdades sublimes, ainda fora do alcance de consideráveis multidões de seres terrestres.

Nada, pois, a estranhar na atitude de incompreensão ou de agressividade dos adversários da Terceira Revelação.

Devemos entendê-los e desculpá-los, dedicando-nos com gratidão e seriedade, ao aproveitamento da imensa caudal de ensinamentos novos que o Espírito da Verdade derrama incessantemente em todas as direções.

Louvemos e agradeçamos ao Pai e ao Cristo pelo advento de “O Livro dos Espíritos” e procuremos vivenciar suas lições sem nos preocuparmos com a indiferença ou o vozerio dos irmãos que, por enquanto, se satisfazem somente com o pó do chão em que pisam, desprezando, por demasiado longínquas, as estrelas fulgurantes que brilham na vastidão dos Céus.

André

ANTE A VERDADE

A maioria dos Espíritos encarnados na Terra não percebe a tempo a chegada da morte. Muitos nem se dão conta prontamente de haverem passado a outro plano. E quase todos se surpreendem com a brevidade da vida que viveram na face do planeta.

Nisso, todos têm razão, porque o tempo de uma encarnação humana, em nosso orbe, passa tão vertiginosamente que dessa realidade raros se apercebem.

É, pois, tolice rematada a supervalorização a fugazes prazeres do corpo e da vestimenta, da mesa farta e do copo cheio, do bolso bem provido e do provisório domínio nas eminências sociais.

Os incautos apreciadores das falazes aparências esforçam-se, trabalham, maquinam, sonham, agridem e trapaceiam, tudo fazendo por menos do que pouco, ou mesmo até por nada, amealhando como prêmio dessa enganosa porfia apenas um mísero punhado de ilusões.

Feliz quem conhece o á-bê-cê da imortalidade e sabe das grandes realidades da vida. E mais feliz ainda quem consegue aproveitar a dádiva das horas para erigir na fraternidade e no bem a felicidade suprema, nos paramos da luz.

André

O DOM DA FÉ

As almas sem fé, que jornadeiam aventurosamente pelo mundo, são vítimas fáceis das garras do desespero.

Sem o arrimo da confiança filial na providência de Deus, dificilmente suportam, sem desgovernar-se, os sopros mais brandos dos ventos da provação.

A doença lhes aniquila o bom ânimo, as decepções descoram-lhes os sonhos, a mágoa atordoa-lhes a razão.

Desequilibrados em qualquer derrota, confiam-se à cólera que enceguece, ao desânimo que atrofia, à revolta que desorienta, ao ódio que enlouquece.

São como barcos sem rumo, oscilando perigosamente em mares tormentosos, ou como aves longe do ninho, surpreendidas pela tempestade.

Entregue às próprias forças, a criatura humana poucas reservas possui de entendimento e paciência, humildade e coragem, para vencer, sem graves perdas, os desafios da vida.

Somente o dom da fé consegue resguardar incólumes, nas intempéries, as flores da esperança, na certeza da vitória final do amor e da justiça.

Por isso, o Divino Mestre recomendou a fé que move montanhas, como suprema garantia do bom ânimo e da paz.

André

ENSEJO DE AVALIAÇÃO

Quem de nós, caros amigos, poderia aquilatar com segurança a riqueza e o valor dos acontecimentos que se verificam no curto espaço de um minuto, no corpo e na alma de cada ser vivente, nas profundezas da terra e no infinito dos céus?

Limitados em nossas percepções pela relatividade universal em que nos inserimos, escapa-nos de todo a multidão de fenômenos que ocorrem nos Universos numa fração de segundo, e, todavia, é no bojo abençoado e fecundo do tempo que existimos e realizamos a nossa evolução.

Lógico, portanto, que nos detenhamos respeitosos em cada marco temporal do nosso caminho, para endereçar ao sólio do Altíssimo um pensamento de amor e gratidão, pelas bênçãos do tempo que a bondade divina nos concede.

O início de um novo ano, em nosso calendário, representa a abertura de nova etapa de nossas experiências. Guarda, por isso, significação especial, pelo ensejo de avaliação do nosso aproveitamento, em face das oportunidades que o tesouro celeste nos outorga.

Que, pois, em cada novo ano que começa, busquemos realizar em nós mesmos, tanto quanto possível, o reino de amor e de verdade que o Mestre nos anunciou.

André

CORAGEM

Prezados Irmãos:

Dentre os flagelos que afligem com mais constância, e mais de perto, as criaturas humanas, destaca-se, sem dúvida, o fantasma inquietador do medo.

Teme-se as enfermidades, a fome, a miséria, o despreço, a solidão e a morte.

Na tentativa de defender-se contra tais ameaças, a maioria das pessoas empreende uma corrida alucinada em busca de talismãs que delas as premunem, imaginando encontrá-los na proteção do dinheiro, nas regalias do poder, nos títulos honoríficos ou no domínio exclusivista dos afetos.

Ante o indefectível fracasso desses preservativos, incapazes de evitar ou vencer as dores inafastáveis da senda evolutiva, quase todos acabam por entregar-se aos braços inconfiáveis da negação ou aos desvarios do desespero, na revolta inútil.

Contra semelhantes prejuízos, o Divino Mestre recomendou insistentemente aos seus apóstolos o remédio invencível da fé, na confiança filial absoluta em nosso Pai Celeste, mesmo porque as dores do caminho humano, em sua inafastabilidade, são sempre transitórias e necessárias ao progresso dos Espíritos, na jornada para os cimos da vida imortal.

Se as multidões terrestres, ainda inscientes das grandes realidades espirituais da existência, vivem temerosas e assustadiças, entre desenganos e inconformações, os verdadeiros discípulos de Jesus encontram na sua fé as forças precisas para trabalhar e servir, em todas as circunstâncias, perdoadando e amando os seus semelhantes, invariavelmente dispostos à renúncia pessoal e ao próprio sacrifício em favor de todos.

O certo é que a fé profunda e sincera na Providência Divina infunde na alma humilde e crente uma serena, tranqüila, sublime e invencível coragem, uma coragem que o mundo não conhece.

Janael

PERCEPÇÃO E COMUNHÃO

Desde as mais remotas eras das nossas antigas civilizações, os homens terrestres sempre intuíram que nos ascendentes genésicos de todos os fastos da Natureza e da Vida estava imanente e atuante a Vontade de Deus.

Por isso, sacerdotes, feiticeiros, oráculos, hierofantes e pajés se esforçaram, em todos os tempos, para identificar e interpretar a Vontade Divina, procurando descobri-la no ribombar dos trovões, nos remoinhos dos rios, nas ressacas dos oceanos, na dança das labaredas nas sarças ardentes, no sibilar dos ventos e nas vísceras dos animais sacrificados, tal como ocorre ainda hoje, com os novos adivinhos, que buscam sondar os mistérios dos arcanos na voz das modernas pitonisas, no jogo dos búzios ou nas cartas do Tarô.

Jesus, porém, há vinte séculos transatos, recomendou-nos recolher-nos a sós com o nosso Pai Celeste e conversar diretamente com Ele, nas asas invisíveis da oração, como filhos confiantes e esclarecidos.

Bafejados agora pelas luzes da Doutrina Espírita, compreendemos hoje que o nosso Espírito tem olhos e ouvidos capazes de ouvir e ver infinitamente além das vibrações do mundo físico que nos limita, e que podemos, pelas vias do pensamento, varar o espaço e ultrapassar as barreiras do tempo, para captar os sons e as luzes dos mundos que palpitam além das fronteiras da matéria.

Em verdade, somente agora começamos a entender que é no íntimo de nós mesmos que devemos procurar e encontrar o nosso Criador, que não somente nos outorgou o bem inefável da vida, mas que nos sustenta com o seu hálito divino, que é o próprio alimento da nossa existência.

É que Deus, nosso Pai, mora dentro da nossa alma, vivifica a nossa vida, está em nós, como em todos e em tudo, nos fala na intimidade dos nossos sentimentos e dos nossos pensamentos, ouve os singultos do nosso coração e os suspiros dos nossos mais secretos anseios.

Basta fazermos silêncio em nosso interior para ouvir-lhe a voz. Basta cerrarmos os olhos às visões de nossas percepções comuns, para ver-lhe a face oculta, nas ondas da nossa emoção.

Jesus dizia a verdade ao afiançar que Ele era um com o Pai. E foi não apenas generoso, senão profundamente verdadeiro, quando nos exortou a sermos todos também um com Ele e com Deus.

Façamos da prece íntima e sincera uma comunhão divina com o nosso Pai Celeste, e poderemos realmente dizer ao Senhor, como o nosso Divino Mestre, que Sua Santa Vontade seja feita em nós e no Mundo, na Terra como nos Céus.

Janael

BOA NOVA

Registra a História Humana que, ao longo de muitos séculos, na remota Antigüidade, os homens da Terra experimentavam incoercível temor dos seus deuses.

Tinham motivos para isso, pois acreditavam no terrível poder daqueles míticos senhores do destino e da vida, que nenhum compromisso possuíam com a misericórdia e a justiça e dispunham das pessoas e dos povos ao sabor dos seus mutáveis humores.

Para propiciá-los, eram exigidos, muitas vezes, penosos sacrifícios de sangue e até de vidas, sem que se apiedassem, aqueles suseranos, das dores dos seus servidores mortais.

Mesmo o Jeová dos hebreus, deus dos exércitos, era uma potestade sectária e cruel, que cobrava dente por dente e olho por olho, e dividia suas graças ou furores entre os seus tutelados e os seus inimigos.

Jesus mudou radicalmente esses conceitos com a fulgurante revelação da sua Boa Nova, ao apresentar-nos o Soberano Criador e Senhor dos Universos não como um amo severo e implacável, mas como o generoso Pai de todos os seres, Deus de Amor, de Justiça e de Bondade, que semeou, na vastidão infinita da sua Casa Cósmica, inumeráveis mansões estelares, para abrigar a todos os seus filhos, e que, não obstante o seu incontrastável poder, zela por cada fio de nossos cabelos, veste esplendorosamente os lírios humildes do campo e alimenta, todos os dias, as pequenas aves do céu.

Transfigurou-nos, assim, de servos de deuses ímpios, em filhos e herdeiros do Altíssimo, destinados à felicidade e à glória do Eterno Amor e da Eterna Paz. Fez-nos príncipes da Criação e outorgou-nos o título de irmãos fraternais de todos os seres viventes, filhos, todos, do mesmo Pai Celestial.

Abriu-nos, desse modo, os portais da esperança, fortalecendo-nos a fé no destino e repletando-nos de confiança na assistência e no desvelo das potências de Mais Alto.

Essa Boa Nova, notícia sublime que nos conforta e nos anima, foi o presente que Jesus nos trouxe, passando a aguardar a nossa reação, a nossa resposta.

Que temos agora para Ele? Que boa notícia tem para Ele o nosso coração?

Elvar

CRISES

Alguns de nossos amigos encarnados costumam, vez por outra, afivelar ao rosto uma expressão sombria de amargurado desalento. Declaram-se fatigados de enfrentar crises constantes e sonham com o desenlace dos liames que os prendem à matéria densa, na esperança de que a desencarnação lhes trará o bonançoso remanso da tranqüilidade inalterável.

A realidade, no entanto, é bem diversa. Crises são tensões, e sem tensões não há vida.

A Natureza se revitaliza e se renova todos os dias sob constantes crises de tensão. O anoitecer é imensa crise, quando os raios positivos do Sol cedem lugar às radiações lunares, que impõem profundas alterações ao magnetismo terrestre. O amanhecer é sempre uma crise fenomenal e maravilhosa, em que todos os centros de força do planeta se modificam para o renascimento da vida, em novo ciclo.

Cada nova maré é nova crise, como nova crise é toda mudança de fase da Lua e toda alteração nas estações do ano.

Na existência de todos os seres vivos do planeta a evolução natural é tecida de crises: o nascimento é enorme crise, como crises são a infância, a adolescência, a maturidade e a morte.

De volta ao plano espiritual, instala-se no Espírito a crise da readaptação às novas condições da existência. Depois dela vem a crise dos novos desafios da luta que continua, surgem as tensões da ascensão, quando merecida, e, quase sempre, a penosa e difícil crise da nova imersão nos pesados fluidos da carne.

Não fossem as crises existenciais, não haveria, para todos nós, crescimento, vitalidade, progresso.

Não podemos fugir das crises, porque não podemos fugir da vida. O problema é a maneira pela qual nos comportamos diante delas: se covardemente, ou irresponsavelmente, ou se conscienciosa e corajosamente, como filhos de Deus, de coração estuante de fé e de olhar iluminado de esperança.

Elvar

DISFARCES

Os terrícolas humanos sempre usaram capas, como proteção, fantasia ou disfarce.

Semelhante hábito jamais se restringiu, porém, ao indumento material, porque sempre existiram as capas psicológicas, na apresentação das aparências, através de olhares, gestos, atitudes e palavras, no visado de disfarçar as realidades íntimas de cada qual, mascarando-as à visão e ao entendimento dos outros.

Não formulamos, com isso, qualquer condenação, pois sabemos que as necessidades e as convenções humanas merecem consideração e respeito.

Existem, no entanto, situações e circunstâncias em que o mascaramento da verdade não somente desajuda, como compromete. É o caso do enfermo que procura ludibriar o médico, ou do crente que formula aos Céus orações eivadas de mentiras.

Relatam os Evangelhos que o cego de Jericó, percebendo a passagem do Divino Mestre, sentiu que somente chegaria até Ele se corresse. Verificando que sua capa lhe dificultava os passos, livrou-se dela e correu até Jesus, que o curou.

A lição nos aproveita, porque as capas com que velamos aos olhos dos nossos semelhantes a nudez, por vezes dolorosa, das nossas realidades, costumam inibir-nos o Espírito, dificultando os movimentos de nossa alma nos rumos da Espiritualidade Superior.

Quando, pois, sentirmos necessidade de implorar a proteção celeste, no vale tormentoso das nossas aflições, apresentemo-nos diante do Senhor com as nossas mazelas, na completa nudez da nossa realidade, sem disfarces inúteis, mesmo porque, seria rematada insensatez pretendermos a ajuda divina, tentando enganar a Deus.

Elvar

NO ÍNTIMO DA ALMA

A zoeira do mundo, meu amigo, é absorvente e dispersiva. Em todo lugar, e a todo instante, miríades de imagens e de sons atingem-te a sensibilidade, exigindo-te a atenção. Além disso, múltiplos problemas solicitam-te os cuidados, no lar, no trabalho e na vida social, obrigando-te a sair de ti mesmo, para responder ao apelo das necessidades.

É natural, portanto, que experimentes, vez por outra, cansaço e aflição.

Quando isso acontecer, desliga-te do exterior e refugia-te no íntimo da tua alma. Fecha-te em ti mesmo, e, no silêncio do teu coração, conversa com o teu Pai Celeste. Verás que a luz divina te aclarará o entendimento e novas energias te fortalecerão o ânimo refeito.

Depois disso, poderás tornar às atividades normais de teus labores, com renovada alegria, sentindo que o mais importante da vida é a comunhão do espírito com o amor e a paz de Deus.

Elvar

ANTE OS CÉUS

Irmãos da Terra:

Todos sabemos quão difícil costuma ser a peregrinação humana na superfície deste orbe de dolorosas provações.

O caminho da vida na Terra é inçado de perigos, e não raro de angustiosas aflições.

Não poderia ser doutro modo, em razão da lei do progresso compulsório que nos rege os destinos e nos compele a crescer para Deus. E também pela força dos efeitos cármicos da Justiça Indefectível, que nos ordena colher o que plantamos.

Aprendizes da ciência do amor, herdeiros de enraizados atavismos dos instintos primários, de onde emergimos para a consciência desperta, vasto é o arsenal de acúleos e problemas que armazenamos no passado, e que devemos transformar em florações de bondade e frutos de fraternalismo.

Trabalho árduo esse, a ser levado a termo a preço de suor e sangue, amargura e sofrimento; sempre, porém, sob a proteção misericordiosa e atenta do Pai Eterno e dos Anjos de Luz que nos tutelam.

Impossível, portanto, que não sintamos, vez por outra, o peso da inquietação a comprimir-nos o peito, e a fornalha do temor a nos tostar o ânimo. São as enfermidades que depauperam e castigam a carne, ou são as desilusões e os fracassos que acicatam a alma...

A Doutrina Espírita nos esclarece, contudo, das razões de ser de tudo isso, renovando-nos as benesses da consolação e da esperança, para que não percamos de vista a beleza esplendorosa dos cimos que nos esperam, na claridade sublime do amanhã.

Quando, pois, estiverdes cansados de contemplar o chão pedregoso, espraiai as vossas vistas pela amplidão maravilhosa dos Céus, lembrando-vos de que o Divino Mestre nos advertiu que na Casa de Nosso Pai há muitas moradas, a aguardar-nos os Espíritos, nos ápices da evolução.

Lembre-mo-nos do esplendor das lâmpadas siderais que iluminam os jardins dos Palácios de Deus, nas luzes de Antares e Aldebarã, Betelgeuse e Canopus, Sírius e Vega...

Somos todos, apesar dos pesares, filhos e herdeiros da Majestade Divina. A dor passa depressa, a sombra é transitória.

Aceitemos de coração o convite do Mestre Amado, que requisitou a todos nós, os sobrecarregados e os aflitos, para que Ele nos console e alivie.

O futuro nos pertence.

Tende fé.

Camille Flammarion

MOMENTO AGUDO

No crepúsculo que antecedeu a noite em que Jesus foi preso, tudo parecia normalmente tranqüilo para as multidões terrenas. Nenhum sinal aparente de mudanças no Céu ou na Terra. A paz parecia reinar soberana em toda parte.

É verdade que havia torvo frenesi nos redutos onde Espíritos entenebrecidos forjavam sombrias maquinações. E é certo também que, em círculos trevosos da espiritualidade inferior, era intensa a algazarra das expectativas mais vis.

Os Espíritos encarnados, porém, nada percebiam, anestesiados em profunda insciência.

O mestre, na sua clarividência, ao aproximar-se a grande hora do seu supremo testemunho, no sacrifício do Gólgota, afastou-se, em companhia dos discípulos mais chegados, e foi para o Monte das Oliveiras, orar ao Pai, no silêncio do horto.

Preocupado com os seus amigos, convidou-os seguidas vezes a vigiar e orar, para que superassem as tentações que se avizinhavam. Eles, contudo, não conseguiram manter-se acordados, nem escudar-se na prece. Não entenderam a gravidade excepcional daquele momento augusto e terrível, penoso e santo, e deixaram-se dormir, até que o Senhor os acordasse definitivamente, quando a caravana dos algozes já estava por chegar.

O mesmo acontece novamente agora. Tudo parece normal e sereno sobre a face da Terra, e as multidões desprevenidas cantam e dançam, comem e dormem, como se nada demais estivesse por ocorrer.

No entanto, o tempo da ceifa já chegou, e as tempestades previstas já estão a caminho, para desabar de improviso.

Vós, meus amigos, estais, todavia, advertidos da magna importância desta hora nos destinos planetários, e sois convidados insistentemente a orar e vigiar.

Atendei a essas admoestações e a esses apelos que vos chegam do Alto, para não serdes surpreendidos, mesmo porque é convosco, e com os demais servos de Jesus, espalhados pela crosta do mundo, que o Pai Celestial conta, para pensar as chagas do planeta e auxiliar os caídos.

Ficai na paz do Senhor, e continuais a postos em vossos misteres.

Bittencourt Sampaio

NA SENDA

Irmãos amados:

Quando vos vemos caminhar em sendas amenas, cobertas de flores, sob as claridades de um Sol primaveril, nós vos abençoamos o sorriso, mas rogamos ao nosso Divino Pai que vos conserve o mesmo ânimo tranqüilo, quando a paisagem se transformar em frígidos invernos, porque a jornada para os cimos da vida tem de ser cumprida com a mesma fé e com a mesma esperança, nas manhãs ensolaradas e festivas e nas noites tempestuosas da provação e da amargura.

No perpassar incessante dos dias que se sucedem, nosso carinho não se cansa, por isso, de velar por vossos passos, na constância silenciosa de nosso amor.

Conhecendo e recordando as fraquezas e dificuldades da natureza humana, e repassando as lembranças de nossa própria experimentação terrena, sempre estremeçemos de cuidados ao menor acúleo que vos fira, zelando para que o vosso ânimo não enfraqueça jamais.

Então, a cada vez que vos levantais em espírito, valorosos e dignos, vencendo obstáculos e aflições, na confiança inabalável da fé sincera e forte, nossa alma se rejubila no Senhor e entoa aos Céus cânticos de jubilosos agradecimentos, porque nessas ocasiões felizes conquistais o galardão do aluno aprovado, do operário digno de seu salário e do cooperador fiel.

Sabendo que a Bondade Celeste jamais vos deixa órfãos, e que os vossos amigos da Eternidade não vos perdem nunca de vista, valorizai quanto possível as dores e os óbices que tendes de superar, prosseguindo sem desfalecimentos nos trabalhos que o Senhor vos chamou a realizar.

Nesta hora dolorosa o mundo sofre crujezas inomináveis. A destruição e a miséria vitimam multidões e ameaçam com pesadelos piores toda a Humanidade. Entregai ao Divino Pai vossas lágrimas e vossos suores, como oferendas de vossos corações, em propiciação pelos desazos que semeiam a iniquidade.

Fazei luz nas trevas que campeiam. E malgrado tudo quanto vos fira, tende paz.

Letícia

COLHEITA MULTIPLICADA

Caríssimos Irmãos:

Recebi emocionado a permissão dos nossos abnegados mentores para dirigir-vos esta mensagem de fraternidade e apreço.

Sabeis que, tal como vos ocorre, também tive, a meu tempo, a santa oportunidade de envergar, como encarnado, a túnica dos servidores desta Casa, inscrevendo-me na Falange de Ismael.

Na medida das minhas possibilidades, busquei realizar, o melhor que pude, as tarefas de que me incumbi, guardando no espírito a convicção de haver cumprido, tanto quanto me foi dado, o meu dever.

Regressando, porém, à Pátria Espiritual, pude sentir quão raros são aqueles que merecem a condição de servo completistas, isto é, cooperadores que tiveram a felicidade de aproveitar integralmente todas as oportunidades de trabalho construtivo que a Providência Divina lhes concedeu.

Em verdade, na nossa condição evolutiva, descemos à carne carregando conosco pesada carga de atavismos inferiores, a dificultar-nos a jornada terrena, com a obrigação de transformá-la em fatores de elevação para a eternidade, enquanto realizamos os serviços de auto-renovação espiritual e o exercício da caridade fraternal para com todos os companheiros do caminho.

Defrontados com as necessidades de transformar em amigos velhos desafetos do passado, e de corrigir, no legítimo amor cristão, antigas viciações do sentimento, nem sempre conseguimos superar, com a indispensável eficiência, os obstáculos que nos surgem de dentro de nossa própria alma.

Acicatados por problemas de difícil condução, nas esferas do lar e da profissão, nos círculos sociais e no âmbito das questões materiais, quase nunca dispomos do discernimento e da coragem precisos para tudo solucionar, sem prejuízo das nossas obrigações íntimas para conosco mesmos e para com o trabalho evangélico com que nos comprometemos.

Ansiando pelas bênçãos da paz, não encontramos facilidade para entendê-la no sentido superior das lições de Jesus, condescendendo com freqüência com os nossos instintos de falsa autoproteção, geralmente admitidos pelo mundo como naturais e corretos.

Somente tarde demais, em nosso regresso ao Plano da Verdade, conseguimos perceber quanto deixamos de construir, ou quão imperfeitos permitimos se tornassem os nossos modestos esforços, com preciosos ensejos desperdiçados no tempo.

Apesar disso, espantamos-nos com a multiplicação maravilhosa dos frutos que colhemos por minúsculas realizações que logramos concluir. É como se pequenos gestos de sacrifício e de amor, de dedicação e de humildade, se transformassem miraculosamente em flores de luz ou pomo magníficos, a nos felicitarem o coração, enchendo-nos de alegrias inesperadas, quando nem nos lembrávamos de tais pequenezas, a que não déramos importância.

É que tudo o que fazemos no mundo, de bom ou de mau, se transmuda aqui, como se se agigantasse, a termo de colheita multiplicada e vívida.

Aproveitai, portanto, caros companheiros, o mais e o melhor que puderdes, os ensejos sacrossantos que a Suprema Bondade vos faculta, e atapetai de claridades os vossos caminhos futuros, é o que vos deseja.

Carlos Lomba

NO CAMINHO

Estranhas, meu amigo, que a roda da fortuna favoreça tanta gente, a teu ver despreparada, com os tesouros da formosura, da riqueza ou do poder, facultando ensejo a abusos, despropósitos e crimes.

Não te ocorre que todos precisamos adquirir, através da experiência construtiva, a sabedoria de ser e de viver, receber e doar, usar e repartir.

Repara, meu irmão, como são transitórias todas as situações humanas, e como são imperativas as leis de responsabilidade que nos governam os destinos.

Não há privilégios na Lei.

Ignoras, ademais, que segredos inquietantes podem ocultar-se nos escondidos desvãos de tua memória profunda...

Não julgues, não condenes.

Vale-te dos dons que amealhaste, e deixa que a fraternidade e a comiserção te pacifiquem o entendimento e dulcifiquem o coração.

Para que o nosso Pai de misericórdia e de justiça te felicite e abençoe.

Letícia

TEMPO DE VIGIAR

Potentes ventos de renovação varrem todos os quadrantes do mundo, derruindo castelos de iniquidade, para que, sobre os destroços do velho mundo, se erga a nova civilização da Terra redimida.

Ampliam-se, por isso, em toda a vastidão do planeta, as tensões que desbordam dos entrechoques de interesses, ameaçando o caos, porque as potências avassaladoras do obscurantismo, forcejando por manter seu tenebroso domínio sobre as multidões ignorantes e viciadas, reagem com furioso vigor às providências crísticas de libertação espiritual dos Espíritos terrícolas.

As abnegadas falanges de Jesus, em sua vigilância amorosa, têm amparado permanentemente o gênero humano em suas perplexidades e provações, levando a todas as almas, encarnadas e desencarnadas, o apelo santo do Divino Mestre, em prol do amor e da paz, da fraternidade e do bem.

As preces dos santos têm obtido milagres de pacificação, evitando ou limitando, em toda parte, a eclosão de sangrentos e perturbadores conflitos.

Nobres missionários devotados têm conseguido assumir, com as bênçãos do Altiplano, a liderança e a condução de muitos povos, procurando incliná-lo ao trabalho construtivo de uma sociedade mais justa e digna, mais pacífica e conscienciosa.

Entretanto, as legiões da Sombra não cessam de reorganizar a mobilização dos seus torvos recursos de destruição, insistindo no seu tenebroso afã de desorganizar e conflitar a Terra.

Estes são efetivamente tempos de renovação, e também, por conseguinte, tempos de luta, de entrelaço de idéias e vontades, de resistência e de agressão, de vigilância, testemunho e definição final de opções, de separações e de alianças, tempo de juízo.

Para nós, isto significa necessidade premente de atenção espiritual, de recolhimento interior e de acrescida responsabilidade, tempo de orar e vigiar.

Precisamos ampliar e fortalecer nossa visão, para nossa própria defesa e para a preservação do patrimônio sublime desta Casa e da Causa a que nos devotamos, de sorte que não sejamos surpreendidos, por nossa própria incúria, no trato dos deveres que nos foram adjudicados de Mais Alto.

Nosso País inicia hoje nova era, de magna importância para os seus excelsos destinos. Pode ser, para muitos, momento de gloriosa expectativa ou de festa antecipada. Para nós, porém, é instante delicado de ordenação de cuidados e de formulações indispensáveis de trabalho vigilante, para que a nossa fidelidade seja coroada de êxito, em benefício das futuras gerações.

José do Patrocínio

SIMPLES ILUSÃO

Ouviste que o salário da bondade é sempre a ingratidão, que a violência e a perfídia prevalecem em toda parte, que o poder do mal é o senhor do mundo.

Não creias, meu filho, nessa mentira soez.

A mão da morte obriga o mentiroso a encarar a face da verdade. Os orgulhosos tornam ao pó da terra no indumento dos párias sociais. Os fraudadores voltam ao mundo compelidos a devolver quanto subtraíram às suas vítimas, inclusive a tranqüilidade ou a riqueza, a honra ou a vida.

Ninguém afronta impunemente a Lei.

Todo triunfo do mal é ilusão falaz que depressa se esfuma.

Não temas amar e realizar o bem.

O mal, filho meu, não é senhor de nada.

Tudo, no infinito Universo, pertence a Deus.

Letícia

TESTEMUNHO

Amparado pelo amoroso poder de abnegados benfeitores, torno a esta augusta Casa, e a este benemérito cenáculo de preces e estudos, agora na condição de penitente reconhecido.

Venho dar-vos o meu testemunho de gratidão pelo amparo que me estendestes, quando aqui vim, trazido por vossos dedicados mentores, para receber o auxílio de vossas vibrações fraternas e a cooperação de vossa amorosidade paciente e cristã.

Como homem, não fui estranho aos ideais evangélicos, embora filiados à seara de uma Igreja Reformada. Também cheguei à crosta do mundo munido de uma tarefa elevada, no campo da sementeira da Boa Nova, e com mandato pastoral que felizmente não desonrei de todo. Experimentei também, quando na carne, o entusiasmo de crer e de servir, e tive a ventura de plantar sementes de amor, de gratidão e de paz em muitos corações.

Infelizmente, não soube resistir aos apelos das vantagens materiais e às tentações sensoriais, imaginando que meus desazos íntimos, na vivência pessoal desregrada, em nada pudessem comprometer o meu trabalho de pastor espiritual.

De desastre em desastre, na esfera moral, acabei surpreendido por inesperado regresso ao mundo extracorpóreo, após fulminante enfermidade, e me vi arrastado ao lamaçal de zonas purgatoriais inferiores, na companhia de irmãos tão ou mais infelizes do que eu.

Desarvorado e aflito passei da decepção e da angústia para a revolta criminosa, e me afundei anos a fio em escuras tramas de sombrio malfazer.

Embalde o fogo do remorso me consumia, ardendo no imo da minha consciência torturada, pois, apesar de tudo, não me conseguia identificar, com naturalidade e prazer, com a atmosfera vibratória que me constringia e infelicitava.

Beneficiado pelas preces intercessórias de generosos Espíritos que sempre me haviam amparado, e pelos pensamentos reconhecidos daqueles a quem havia auxiliado em precárias condições de amargurado desespero.

Foi então que, ao contacto de vossas vibrações, muito mais do que das vossas palavras, e confortado pela ação magnética dos magnânimos Cireneus deste templo de Jesus, consegui reerguer-me para a luz, a fim de pacificar meus sentimentos e reajustar as minhas emoções.

Não vos falo agora em razão da minha desvalia pessoal, mas sim para reforçar em vós outros a convicção da excelssitude do vosso trabalho de caridade cristã, nesta Casa de Amor, para que não canseis de auxiliar e servir, coadjuvando a ação benemérita dos vossos instrutores.

Deus vos pague. Espero um dia poder partilhar de vossos trabalhos e também ser útil aqui.

Por ora, recebei gratidão comovida de alguém que, por enquanto, se identifica apenas como vosso servo.

Miguel

EM FAMÍLIA

Na indestrutível comunhão dos nossos afetos espirituais, continuamos sendo a mesma grande família, viajando unida nas sendas do progresso, à procura de Deus.

Guardo no escrínio do coração preciosas lembranças de nossas múltiplas jornadas, cultivando a ternura que sempre nos uniu, apesar das dores e das quedas, e não obstante as incompreensões e as incertezas que tantas vezes nos feriram a sensibilidade.

O amor, foi, porém, apesar de todos os pesares, a força divina que nunca nos deixou distanciados, compelindo-nos sempre a recomençar e seguir...

Longe agora dos velhos enganos doutros tempos, buscamos com sinceridade e com esforço seguir as pegadas de Jesus, refazendo anseios e apurando sentimentos, para melhor afeiçoar-nos aos padrões do verdadeiro amor e da lídima justiça.

É natural, portanto, que o caminho, desta vez, seja mais áspero e mais difícil.

Ajudamo-nos, contudo, incessantemente, uns aos outros, sob as bênçãos do Senhor, e somamos nossas forças.

Uns daqui, outros daí, seguimos a auxiliar-nos, como noutras épocas, pois os laços de parentesco, de amizade, ou até de antagonismo, se transformaram em liames de puro devotamento fraternal, a impelir-nos para os braços divinos do Mestre Excelso.

Contai conosco, que velamos carinhosamente os vossos passos, no dia-a-dia de vossas vidas, esperando por vosso triunfo final, para nossa alegria e para as bênçãos fecundas de mais elevadas experiências no porvir.

Letícia

QUESTÃO DE TEMPO

Uma das grandes fragilidades do mal é a sua incontinência, o seu desenfreio, a sua falta de autocontenção, o seu ímpeto alucinado de expandir-se ilimitadamente.

Assume, desse modo, feição de tal forma ameaçadora, que instila o pavor aos seus próprios sequazes, a ponto de conduzir muitos deles à defensiva.

Ante a avalanche dos seus horrores, as sociedades terrestres sentem-se, por vezes, mortalmente ameaçadas, e ensaiam tardia e desesperada resistência, no interesse da paz e da vida.

Comumente, porém, é escasso o êxito dessa contraposição, porque tais coletividades buscam limitar e vencer os perigos que temem, antepondo o mal ao mal, o crime ao crime, a violência à violência.

Assim, nada conseguem senão dilargar e aprofundar o império da iniquidade, porque somente o bem dissolve o mal, só o amor vence o ódio, só a virtude anula o vício, só a caridade garante a fraternidade construtiva e feliz.

Dois milênios se dobaram sobre os ensinamentos e as exemplificações de Jesus, e a Humanidade ainda não se apercebeu suficientemente de tão elementares verdades. Mas o cansaço da maldade e o preço esmagador do crime, com todo o seu cortejo negrejante de desgraças, acabará por forçar os teimosos terrícolas a abandonarem o seu egoísmo dissolvente, para finalmente edificarem, neste vale de lágrimas, o reino divino da felicidade e da paz.

Áureo

BOM ÂNIMO

Amados Irmãos:

Basta aprofundardes vossa visão espiritual no íntimo de vossas almas, para perceberdes, sem nenhuma dúvida, que já não sois Espíritos juvenis.

Longo é o currículo de vossas jornadas terrenas, refertas de multifárias experiências. Construístes, na esteira do tempo, considerável acervo de realizações dentro de vós mesmos. Desenvolvestes rico arsenal de aquisições intelectuais, aprimorastes os valores da percepção e do sentimento, burilastes apreciáveis pendores artísticos e acumulastes expressiva bagagem cultural.

Terçando energicamente vossos amplos recursos de força e de argúcia, exercestes acentuados poderes de dominação, e conhecestes os ricos troféus das vitórias transitórias e os perigosos meandros do fausto e da riqueza.

Natural, portanto, que tenhais assumido graves responsabilidades e recolhido vastos espinheirais de inimizades e cizânias.

Mas os vossos corações nem sempre pairaram, festivos e felizes, à moda de borboletas inquietas e incoseqüentes, nos jardins da vida. Provastes muitas vezes o cálice amargo das dores que provocastes, e sorvestes o fel de dolorosas expiações.

Na voragem dos séculos, trocastes os dourados vestidos por imundos trapos, e a volúvel irresponsabilidade dos prazeres fáceis, pela angústia das reparações tormentosas.

Amadurecendo no tempo e no trabalho, aos golpes da realidade implacável, sentistes o imenso cansaço das exterioridades mentirosas e das falsas venturas da rapina, e erguendo para o alto dos Céus os corações aflitos, buscastes o conforto da verdade evangélica e a alegria do bem-fazer.

Agora, bafejados pela celeste luz do conhecimento superior, forcejais para completar a vossa libertação espiritual das amarras agrilhoantes que vos impedem o vôo para os Altiplanos, e vos esforçais para cumprir os elevados deveres de que vos incumbistes.

Multiplicando esforços construtivos, tendes vencido, com a ajuda sublime dos vossos Benfeitores do Mais Alto, as dificuldades e os empecos que vos ameaçam a estabilidade e vos desafiam a fé.

Entretanto, ainda saudosos dos nossos pagos de paz espiritual, e um tanto aflitos, no ambiente pesado das vossas lides terrenas, mostrais, por vezes, no olhar tristonho, os crepes da melancolia ou da tristeza.

Levantai, porém, o ânimo, e cultivai a alegria construtiva. Recordai a exortação do nosso Divino Amigo, que nos disse: “No mundo tereis tribulações, mas tende bom ânimo; Eu venci o mundo. Não se turbe

o vosso coração, nem se atemorize. Credes em Deus; credes também em mim. Minha paz vos dou: a paz que o mundo não conhece”.

Desejamos ver-vos sempre jubilosos, apesar de todos os tropeços que vos tolhem a marcha e de todos os espinhos que vos ferem.

Assim como a água pura dos rios, que desfilam renovados pelos mais profundos despenhadeiros; como as flores que adornam os campos após cada tormenta; e como o Sol que se levanta radioso após cada noite sombria, que o júbilo de vossa fé permaneça sempre a garantir a vossa estabilidade interior, para que as bênçãos divinas, descendo sobre vós, vos mantenham na graça e no bem da luz e da esperança.

Letícia

SEM CONTENDAS

Difícilimo encontrar-se neste mundo quem não seja cioso do seu nome e da sua reputação. Sérias alterações, não raro de remates lamentáveis, se ferem por esse motivo, dando ensejo a inimizades e desforços. Em geral, ninguém admite a utilização indevida das suas convicções, palavras, atos ou idéias, para fins em desacordo com a sua vontade ou com os seus princípios. No entanto, usa-se e abusa-se, todos os dias e em quase todos os lugares, do nome de Deus. Não são poucos os que invocam farisaicamente o poder e o amor do Cristo para proveito próprio, comerciando com as coisas santas e iludindo a boa-fé de irmãos necessitados.

Nem por isso o Céu derrama sobre a Terra raios candentes de irada condenação, atingindo de morte os desleais profanadores. O mandamento do Mestre, nesse particular, é no sentido de que os seus discípulos orem e vigiem, firmes na fé, com fidelidade inalterável ao bem, a fim de que a verdade e a justiça naturalmente prevaleçam.

Não vale, pois, para os cooperadores do Senhor, o apelo precipitado a qualquer violência, para justificar o zelo pela virtude ou a pretensa defesa da santidade e da pureza.

Mais alto falarão, para esse fim, os exemplos cristãos dos fiéis seguidores do Evangelho, vez que não será pela inconformidade ou pela força que se alcançará no mundo o triunfo do bem.

Guardemo-nos, portanto, na segurança dos nossos bons propósitos, confiados no poder superior, e deixemos que o clamor das heresias se desfaça por si mesmo, na peneira do tempo.

Alex

HORA DE VIGIAR

Irmãos, o momento é realmente grave para a nação que nos acolhe, e não podemos fechar os olhos do espírito às nuvens sombrias que ameaçam tempestades nos céus de nossa pátria.

São inevitáveis as provas que redimirão dívidas cármicas coletivas em aberto, mas que franquearão, por igual, novos horizontes de amadurecimento espiritual do nosso povo, com vistas ao futuro.

Sem qualquer antevisão catastrófica, de resto injustificável, devemos preparar nossa resistência moral, para a defesa de nosso próprio equilíbrio, co-responsáveis que somos pela salvaguarda e incolumidade da Barca de Ismael, em meio aos vagalhões desse oceano turbilhante de paixões desvairadas que arriscam a paz social.

Se é chegado para o Brasil o teste necessário de capacidade, apto a provar-lhe o merecimento à investidura de Coração do Mundo e Pátria do Evangelho, é vindo também o instante da aferição, tão longa e insistentemente anunciada, da robustez da fé e do discernimento dos zeladores da Obra de Ismael.

Em verdade, não temos para os nobres companheiros qualquer mensagem nova, e sim, apenas, uma palavra a mais de plena confiança nos poderes de Mais Alto, e novo alerta em favor da vigilância e da oração, a fim de que possamos juntos, os daqui e os daí, vitoriar-nos na glória da grande bonança, após os tumultos que porventura nos atinjam, nesses entreveros inevitáveis da luz eterna contra as maquinações da sombra transitória.

Almejamo-vos, como sempre, serenidade, alegria e paz, na fidelidade e na segurança do nosso Mestre imortal.

Pedro

DEUS TE ABENÇOE

Foste um dia impávido guerreiro. Tinhas pesadas couraças defensivas e luzente instrumento de ferir. Parecias imbatível senhor da tirania e da força. Mas o teu coração era negro como a noite.

Brilhaste na diplomacia e na política. A inteligência refulgente e os maneirismos cativantes garantiam-te a dominação das altas esferas sociais. Mas o teu coração era um deserto.

Artista primoroso, sabias como ninguém magnetizar atenções e sentimentos, criando harmonias e belezas para a própria glorificação pessoal. Mas o teu coração insatisfeito destilava uma tristeza mortal.

Gigante em empreendimentos financeiros, recebias deslumbrado a corte das vassalagens, a ponto de acreditar que regias, soberano, a orquestra da vida. Mas o teu coração sangrava aflito no peito.

O cenário mudou, o drama descoloriu-se. Na escola da obediência e da pobreza, da enfermidade e da desilusão, entendeste afinal que só Deus é grande. Então, o teu coração reviveu.

Quando o clarão do Evangelho brilhou na tua mente, descobriste, por fim, o ameno luar da bondade e o bálsamo sagrado da esperança. Teu coração acalmou os seus singultos e pulsou feliz.

Agora, que não és mais guerreiro, regente ou magnata, a tua provisão de harmonias derrama-se na fraternidade e no trabalho, e tuas riquezas de sentimento se enobrecem na caridade e na paz. Teu coração tornou-se formosa taça de luz, a refletir docemente os fulgores do infinito.

Segue assim, aventureado e fiel. E que Deus, o nosso Deus de amor, te abençoe, meu filho!

Letícia

SILENCIOSO HEROÍSMO

Bem sabemos, amados companheiros, como é difícil e repleta de tropeços a jornada humana nos caminhos do mundo. Nunca é fácil o trato dos problemas existenciais, mormente em face das enfermidades, da penúria financeira, das inaptidões físicas, dos preconceitos sociais, das injustiças, das afrontas, das traições afetivas, das ameaças letais.

Natural parece-nos, por isso, que o entendimento comum tolere como inevitáveis e até justas as mais desastrosas reações das pessoas ante as adversidades ou as frustrações, inda mesmo quando agressivas, perigosas ou mortais.

Há, por essa razão, quem não só desculpe como aplauda as explosões de ódio ou de vingança, os ataques de cólera incontida, as retaliações morais, os ludíbrios da esperteza, o desespero, o desânimo, a fuga ao dever, a deserção às responsabilidades mais sagradas, a autodestruição...

Aos discípulos do Evangelho, à luz do Espiritismo, é inteiramente negado esse pretensão direito às reações egoístas e violentas, fora dos padrões da consciência esclarecida. É muito maior, em relação a eles, a exigência de um comportamento irrepreensivelmente cristão no fragor das lides humanas, o dever sempre bem cumprido, a resignação no sofrimento, o perdão incondicional das ofensas recebidas, o trabalho desinteressado e ininterrupto pelo bem geral.

É nessa forja de heroísmo anônimo que se acrisolam os seguidores sinceros de Jesus, arrostando muitas vezes, além dos seus próprios enigmas e das suas próprias dores, a incompreensão de quantos lhes desentendem a conduta inusual.

Eis por que vos acompanhamos com tão acrisolado carinho e afeto tão especial.

Avante, amigos, em vossa marcha silenciosa, ao longo dos vossos dias e das vossas noites, certos de que o Pai Celeste, que vê onde a vista humana não alcança, vos segue com divinal desvelo e vos abençoa com seu supremo amor.

Josélia

IMPREVISTOS

Esperavas um amanhecer de esplêndida beleza, mas o dia surgiu nublado e triste.
Desapontado aguardaste noite chuvosa e fria, mas um doce luar encheu de luz o céu.
Ansiaste o carinho de corações abençoados, mas eles, descuidosos, te esqueceram.
Então imaginaste um refúgio solitário, mas deslembadas afeições derramaram-te n'alma afagos inesperados.

Nos desencontros do caminho tua razão te enganou, mas não teu sentimento.

Aprende, pois, a esperar e confiar na suprema sabedoria da vida e na providência paternal de Deus, acima e além dos sentidos enganosos e das aparências falazes.

Trabalha em teu jardim, e as flores se abrirão, num ritmo que desconheces.

Rega tranqüilo a tua horta, e colherás frutos sazonados, quando menos te pareça.

Não te inquietes, nem permitas que os imprevistos te perturbem.

Disse Jesus que a cada dia basta o seu trabalho.

Não insistas na procura onde nada possas encontrar.

O Sol brilhará sem que lho peças, e as estrelas se acenderão sem as tocares, porque em tudo, meu filho, palpita vivo e sublime o Espírito de Deus.

Letícia

SEM RESERVAS

Convenções sociais impelem-te, no mundo, ao tratamento cerimonioso com pessoas desconhecidas ou de elevada condição hierárquica.

É justo e natural que seja assim. A intimidade legítima só pode florescer na confiança que deflui do mútuo conhecimento e das provadas boas intenções.

Quando, porém, te refugiares na prece, e alteares pensamento e coração na direção dos cimos, não te reserves nem te acanhes.

Nos velhos tempos da história humana, o trato com as divindades regia-se pelo temor e pela inquietação, na insegurança quanto ao humor das potestades.

Jesus, porém, nos revelou a Paternidade Divina, abrindo ao nosso entendimento o caminho da espontaneidade nas relações filiais com o Criador.

Desde então, já não nos sentimos servos desamparados, sob o guante de déspotas terríveis, mas irmãos uns dos outros, no grande lar universal, em presença d'Aquele que nos criou e nos ama.

Abre, pois, a tua alma, sem receio e sem disfarces, quando sentires necessidade de pedir ou agradecer as dádivas do Céu, certo de que o Supremo Senhor te conhece pessoal e profundamente, muito melhor do que te conheces a ti mesmo.

Fazendo assim, a oração te fará mais tranqüilo e mais forte, na comunhão com o Infinito.

Bem por isso, o Mestre Excelso recomendou que, quando orássemos, nos recolhêssemos dentro de nós mesmos, e, na simplicidade e na doçura das crianças, conversássemos com Deus, chamando-o de Pai.

Nina

RESSURREIÇÃO

Disse Marta a Jesus: - “Senhor, se aqui estivesses, meu irmão não teria morrido.”

Disse Jesus a Marta: - “Se creres, verás a glória de Deus.”

Antes de haver-se aproximado do sepulcro onde puseram Lázaro, o Divino Mestre sentiu, a distância, a angústia do querido amigo, comoveu-se e chorou.

Também nós vertemos pranto amargo nas horas cruciais das nossas mais cruas provações, ou ante a dor que se abata sobre algum ente muito amado.

O Divino Poder é, todavia, também infalível na sua misericórdia, e muitas vezes as nossas lágrimas mais puras, iluminadas pelo Sol da Graça, reverberam fulgurantes raios de sublimada esperança.

Ao chamamento do Senhor, Lázaro reergueu-se, e, libertado das ataduras que o cerceavam, pôde novamente caminhar com os seus próprios pés.

Será isso, praza aos Céus, o que aqui agora se repete. Sejam, porém, quais forem as futuras contingências, lembremo-nos de que Jesus é e será sempre a ressurreição e a vida, e quem nele crê, mesmo que esteja morto, viverá.

Letícia

HORA ESTELAR

Não só os indivíduos e os grupos isolados recebem do Senhor da Vinha missões importantes a desempenhar na grande seara do mundo. Também os povos são convocados a expressivas tarefas de ordem planetária, às vezes de relevo excepcional. Mas, igualmente aí, funciona plenamente o livre-arbítrio coletivo, a determinar o êxito ou o fracasso das nações missionárias.

Na história recente da civilização ocidental, encontramos o povo hebreu a receber o chamamento direto de Jesus para a tarefa de liderança espiritual da Humanidade, munido da mensagem evangélica, que em primeira mão lhe foi entregue. O povo hebreu não soube entender a sua hora estelar. Rejeitou a dádiva sublime e mergulhou na noite milenar das dores crudelíssimas de sua própria dispersão.

O Cristo apelou então para o povo romano, cuja força de dominação se espraiava, soberana, pelas plagas do Ocidente. E Roma, desavisada e orgulhosa, também faliu.

Chegou a vez do Sacro Império. E novamente a ambição desenfreada e a irresponsabilidade criminosa puseram tudo a perder.

O Governo espiritual mobilizou, após isso, os preciosos potenciais da França. E a vaidade, o nepotismo, a cobiça e a violência, afrontando as leis da fraternidade e da justiça, imergiram a Europa no negativismo e na incontinência, desprezando até mesmo as luzes do Consolador, que nela se acenderam.

O Divino Pastor transferiu, à vista disso, a árvore das suas esperanças para as terras úberas da América, depositando nas mãos do povo brasileiro o estandarte de Ismael.

Que fará, este povo escolhido, da divina outorga com que foi laureado?

Missão não é imposição. É título de confiança e de esperança, investimento de excelsas expectativas, sementeira que só pode germinar, florescer e frutificar se obtiver dos seus depositários os cuidados que merece.

Peçamos ao Pai Celeste que este Coração do Mundo não se enfermize. Que singulte e frema no diapasão do seu momento, que vibra, solene, no grande relógio do destino.

Um Emissário de Ismael

APENAS ISSO

Já vos acostumastes, queridos companheiros, a receber sublimes exortações dos nossos iluminados Benfeitores de Mais Alto, que não se cansam de apontar-nos os cimos esplendurosos do Mundo Maior, incentivando-nos a rumar para eles, através das lutas e dos cansaços da nossa jornada diuturna.

Hoje, porém, sou eu quem aqui vos fala, com o meu coração pequeno e pobre, mas referto de amor, porque tenho percebido, em alguns de vós, certos laivos indesejáveis de desolada tristeza, nascidos do reconhecimento das fragilidades próprias e de melancólicas comparações com moldes sublimes não atingidos.

Não vos queremos assim, amargurados e tristes. Desejamos ver-vos sempre de coração erguido para o Alto e de ânimo alentado e feliz.

O nosso Divino Mestre, em sua sabedoria, nos alertou a esse respeito, lembrando-nos de que nenhum discípulo pode ser maior do que o seu Mestre.

Vosso compromisso não é o de vos rerepresentardes ao nosso plano de vida espiritual cingindo a coroa augusta dos grandes redimidos. Ninguém nos cobra tanto. O que todos esperamos é que retornéis um dia à nossa pátria espiritual aliviados de vossos fardos mais pesados e enriquecidos com créditos importantes para jornadas futuras.

Seria estulta pretensão quereremos atropelar o tempo, ou galgar de um salto a simbólica escada de Jacó, para uma corrida miraculosa que nos levasse de inopino aos Céus.

Somos filhos de Deus em crescimento, operários da última hora, trabalhadores convocados para o fim de uma jornada, antes que a noite chegue e novo dia amanheça.

O que de vós, e de todos nós, se pede e espera é a confiança indesmentida na misericórdia e no amor de nosso Pai Celeste, e a perseverança leal no bem.

“A cada dia basta o seu trabalho” – sentenciou Jesus. Não há por que nos pretendermos mais nem menos do que somos, se a Bondade Divina nos atende e nos chama pelo que realmente valemos.

Outros Espíritos, desvinculados dos nossos círculos, poderão talvez julgar-vos com severidade, mas nós, que vos conhecemos e vos amamos, jamais exigimos de vós senão o que sois e o que tendes.

O Senhor nos deu a cumprir um só e grande mandamento: o de nosso amor ao Pai, através de nosso amor uns pelos outros.

Busquemos a tranquilidade de espírito e o equilíbrio em nosso trabalho; conversemos com o nosso suor e com as nossas lágrimas, e sigamos em paz.

Como gostava de dizer o nosso Bittencourt Sampaio, “somos a caravana que nunca se dissolve”.

Letícia

HINO À TERRA

Dadivosa Mãe Terra, augusta e boa,
quantas vezes busquei-te, ansioso e aflito,
o regaço fecundo,
sonhando realizar-me nos teus braços!
E quantas vezes me deixastes, terna,
sugar-te os seios úberes e fortes,
refazendo-me as forças esgotadas
no turbilhão de mil vidas já vividas
E na fúria selvagem de mil mortes!

Teu Sol, teu mel, teu chão, teus oceanos,
tudo o que é teu me deste, mãe-amante!
Em ti fui pó, fui peixe, árvore em flores...
Aprendi a chorar nos teus desertos
E aprendi a gozar nos teus amores!
Águia, gigante, anão, de pé, de rastros,
Conheço do teu céu todos os astros!

Por isso te amo – e me deslumbro
Ante a grandeza esplêndida e sublime

da vida que fervilha nos teus poros!
Ah, o teu cheiro de mato,
o teu cheiro de carne,
a força magnética e divina
que flui dos teus abismos!

Terra!...
Da última vez que morri deixei-te aflito,
chorando os meus amores,
com saudades de ti, dos teus encantos,
e até das tuas dores!
Já não me vibra mais a mente em fogo,
torturada de equações, números, datas,
lembranças nebulosas, coisas rotas...
Se algumas vezes pego-me fugido,
varando em pensamento mundos outros,
para além das galáxias do sonho,
é que sei que de novo vou deixar-te,
na grande compulsão renovadora
que vai levar-me outra vez para outro ninho...
Mas um dia regresso ao teu regaço,
e nos teus almos braços maternos
voltarei a sentir-te o doce abraço
e viverei no teu seio uma vez mais!

Hernani T. Sant'Anna